

# MISSÃO DO COORDENADOR PAROQUIAL DA PASTORAL DA PESSOA IDOSA



Pastoral da  
**Pessoa Idosa** CNBB  
"Dai ao nosso coração sabedoria" (SL 90)

## MANUAL DO COORDENADOR PAROQUIAL/RAMO

Nome: \_\_\_\_\_

Diocese: \_\_\_\_\_

Paróquia: \_\_\_\_\_

## Sumário

Objetivo do Manual.....	03
1. Introdução .....	03
2. Leitura Orante da Bíblia .....	04
1º PASSO DE EMAÚS : PARTIR DA REALIDADE - VER.....	06
3. Realidade da Pessoa Idosa.....	07
2º PASSO DE EMAÚS : ILUMINAR A REALIDADE - JULGAR.....	07
4. Palavra de Deus - iluminar a realidade.....	08
5. Documentos da Igreja e da Pastoral da Pessoa Idosa.....	10
3º PASSO DE EMAÚS : PARTILHAR NA COMUNIDADE - CELEBRAR.....	12
4º PASSO DE EMAÚS : RESSUSCITAR E VOLTAR PARA JERUSALÉM....	13
6. Reunião mensal de reflexão e avaliação.....	14
7. Sistema de Informação.....	16
8. Atribuições do coordenador paroquial/ ramo.....	17
9. Diretrizes Gerais para prestação de contas.....	24

## ANEXOS

1. Documento de Aparecida – O Bem estar dos idosos.....	30
2. O Ministério da Coordenação na Pastoral da Pessoa Idosa .....	31
3. Objetivo da Pastoral da Pessoa Idosa, artigo 2 do Estatuto.....	35
4. Missão da Pastoral da Pessoa Idosa .....	36
4.1 Missão da Pastoral da Pessoa Idosa – forma abreviada.....	41
5. Mensagem do Papa João Paulo II para a quaresma de 2005.....	43
6. Estrutura da Pastoral da Pessoa Idosa.....	45
7. Regimento Interno da Pastoral da Pessoa Idosa.....	46
8. Sistema de Informação .....	49
9. Capacitação do Guia do Líder.....	53
10. Perguntas e respostas mais comuns para implantação da Pastoral.....	55
11. Espiritualidade da pessoa Idosa.....	56
12. Perfil do líder nas comunidades com Pastoral da Pessoa Idosa.....	60
13. Recursos humanos, materiais e financeiros.....	60
14. Cadastro do coordenador paroquial/ramo .....	65
15. Lista tríplice para indicação do coordenador paroquial .....	67
16. Oração do Discipulado - Documento de Aparecida.....	69
17. Demonstrativo para prestação de contas da paróquia/ramo.....	70
18. Folha de Cantos.....	71
19. Planilha do envio mensal das FADIs .....	73
20. Cartaz dos 4 passos da Leitura Orante.....	74

## Objetivo do Manual:

**FORTALECER O COORDENADOR PAROQUIAL-RAMO COMO DISCÍPULO E MISSIONÁRIO DE JESUS CRISTO NA MISSÃO DA PASTORAL DA PESSOA IDOSA**

*“A Bíblia apresenta o homem e a mulher anciãos como símbolo de sabedoria e de amor a Deus. Como portadores de uma grande experiência de vida, os anciãos tornam-se, de certo modo, “catequistas naturais” da comunidade. São testemunhas da tradição da fé, mestres de vida, operadores da caridade.”*

## 1. Introdução

**Leitura do Livro do Gênesis e aplicação na nossa missão.**

**Leitura do Livro de Gênesis 12,1- 4:**

Javé disse a Abrão: “Saia de sua terra, do meio de seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Eu farei de você um grande povo, e o abençoarei; tornarei famoso o seu nome, de modo que se torne uma bênção. Abençoarei os que abençoarem você e amaldiçoarei aqueles que o amaldiçoarem. Em você, todas as famílias da terra serão abençoadas. Abraão partiu conforme lhe dissera Javé. E Ló partiu com ele. Abrão tinha 75 anos quando partiu de Harã.”

O coordenador paroquial/ramo é chamado para uma missão, ele foi escolhido e enviado. Ele se torna uma bênção que se estende para todos os que o abençoarem, será esta boa ação para as pessoas idosas, para os líderes da Pastoral da Pessoa Idosa, para seus familiares que apóiam a missão, um testemunho diante da sua comunidade. Aqueles que olham e não enxergam com bons olhos, não compreendem, mal dizem sobre a missão de um coordenador, é como diz o texto bíblico, não recebem a bênção.

## 2. Leitura Orante da Bíblia

*“Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes...”*

*(Tiago 1,22).*

A Leitura Orante da Bíblia é como um colírio: limpa os olhos embaçados, para que se comece a enxergar com os olhos de Deus. Não é um momento de estudo, nem um tempo para preparar um trabalho pastoral: é um momento de leitura da Palavra de Deus e de escuta do que ela nos diz pessoalmente, para melhor viver o Evangelho de Jesus. Nesse momento é necessário ter a atitude que o velho Eli recomendou ao menino Samuel: *"(...) Fala, Senhor, que teu servo escuta (...)"* (1ºSm 3,9). Esta também foi a atitude obediente de Maria: *"Faça-se em mim segundo a tua palavra"* (Lc 1,38).

A Leitura Orante é o barco que nos conduz pelas curvas do rio até o mar. É luz que ilumina as noites escuras da vida. Mesmo que se esteja só realizando este momento de oração, estarão junto todos os que já fizeram esta experiência amorosa de Deus.

A importância da Bíblia na vida e missão da Igreja.

**A Leitura Orante na Pastoral da Pessoa Idosa é para que os coordenadores possam vivenciar a Palavra de Deus com os líderes e os líderes com as pessoas idosas.**

### Os passos da Leitura Orante

A **Leitura Orante** é um método para rezar melhor a Palavra de Deus e está dividida em **Quatro Passos:**

1º passo – **Leitura** - O que diz o texto

2º passo – **Meditação** - O que o texto me diz

3º passo – **Oração** - O que o texto me faz dizer a Deus

4º passo – **Contemplação** - O que o texto me leva a ser e fazer

#### 1º passo – Leitura do texto

- Tomar a bíblia e ler com convicção que é Deus que nos fala.
- Leitura lenta dando atenção ao que estamos lendo, olhando atentamente as palavras do texto. O que diz o texto?

- Numa atitude de interiorização, silenciar para ouvir a Deus.
- Momento de silêncio interior para lembrar o que leu.
- Percorrer as imagens, as palavras, a geografia e o contexto. Procurar sentir os sabores e os perfumes que brotam da leitura observando os detalhes.
- Ler o texto duas ou três vezes, contar a história de memória para gravar as palavras, os personagens, as atitudes e os fatos.

## **2º passo: Meditação**

Meditação é o momento em que Deus me fala; é ruminar a Palavra; é confrontar o texto com a vida; é buscar o rosto de Cristo atrás de cada uma de suas palavras. Aqui o silêncio é fundamental para que a Palavra de Deus encontre espaço para tomar conta de todo o nosso ser.

- O que o texto me diz?
- Qual o versículo ou palavra que mais me tocou?
- Onde e quando se dá a cena? Quais os personagens que aparecem?
- Qual o problema/ situação/ conflito? Por quê?
- Qual a atitude de Jesus?
- O que me sugere e como me questiona este texto?

Refletir, ruminar, aprofundar e repetir as palavras significativas. Aplicar a mensagem aos dias de hoje.

## **3º Passo: Oração**

O que o texto me faz dizer a Deus?

A oração é um encontro amoroso com Deus. Não é simplesmente um “falar” de nós para Deus. Antes de tudo é deixar-se encontrar por Ele e acolher essa visita com alegria e abertura. Santo Agostinho dizia que *“ninguém procura a Deus, se Este já não o tiver inspirado e atraído”*. Esse encontro amoroso com a Divindade dá prazer e transforma a vida. Por isso é muito importante cuidar do ambiente da oração. É importante deixar o corpo quieto para vivenciar esse momento e deixar o coração reagir.

Falar diretamente o que vem do coração. Deixar-se possuir pelo Espírito de Deus que transforma todas as coisas.

Tudo o que foi lido e meditado é agora transformado em uma conversa orante e agradável com Deus. Este é o tempo de inovação. Rezar é responder a Deus depois de O ter escutado.

A oração é o instante no qual você é convidado a falar com Deus através do louvor, do

agradecimento, do pedir, do suplicar, do oferecer, do interceder, do perdão dirigido a ele: “Senhor, eu te peço...; obrigado, Senhor...; ajuda-me a cumprir Tua vontade...”. A pergunta chave é: o que a leitura e meditação me fazem dizer a Deus?

#### **4º passo: Contemplação**

O que o texto me leva a ser e a fazer?

Este momento da Leitura Orante é dedicado à escuta mais atenta do que Deus tem a dizer. Ver a realidade com os olhos de Deus. Mergulhar no mistério de Deus. Saborear Deus.

A contemplação é “mudar de idéia sobre algo” que faz a gente “mudar de atitude”. Quanto maior o tempo dedicado à contemplação, ou seja, quanto mais se fizer isso no dia a dia, mais se estará em processo de contínua conversão.

Aqui nasce a novidade. Até agora a Boa Nova foi sendo cultivada. O que esta leitura provoca em termos de atitude libertadora? O que é preciso mudar para que “seja feita a vontade de Deus assim na terra como no céu”?

Com a palavra na mente e no coração, se passa a ter um novo olhar, o olhar de Deus sobre o mundo e as pessoas. E conseqüentemente devo questionar-me: o que vou fazer? Quando? Como? Com quem? Neste momento é preciso compartilhar os compromissos.

Antes de concluir este momento, formular um compromisso de vida. Escrever o compromisso para o dia, para a vida. Escolher uma frase como resumo para memorizar.

## **APLICAR O TEXTO DOS DÍSCÍPULOS DE EMAÚS À MISSÃO DO COORDENADOR PAROQUIAL**

### **1º PASSO DE EMAÚS: PARTIR DA REALIDADE - VER**

#### **Lc 24,13-24**

*Aproximar-se das pessoas com seus problemas, escutar a realidade da vida delas, os problemas que invadem o cotidiano. Saber fazer as perguntas certas para que elas desabafem suas angústias e suas frustrações. Fazer perguntas que ajudem a olhar a realidade com olhar mais crítico. Saber entender a realidade é o primeiro passo para enfrentá-la e superá-la.*

*O texto de Lucas mostra Jesus encontrando dois amigos numa situação de fuga, de medo e de descrença. Estavam fugindo de Jerusalém, da comunidade.*

*A morte na cruz tinha matado neles a esperança. Então Jesus se aproxima e*

*começa a caminhar com eles. Participa da conversa, provocando e escutando. Pergunta: "De que vocês estão falando?". A ideologia dominante, a religião oficial, a doutrina há tanto tempo transmitida sem vivência, impedia-os de enxergar e de desenvolver uma consciência crítica. A esperança messiânica havia despertado no povo sentimentos de esperança. E, dos dois discípulos sua razão de viver era Ele, mas o mataram. E junto com Ele aqueles que Nele acreditaram. Eles já não conseguiam perceber algo novo nos últimos acontecimentos. E diziam: "Nós esperávamos que ele fosse o libertador, mas..." (Lc 24,21).*

*O texto nos mostra os primeiros passos de um encontro bíblico: aproximar-se das pessoas com seus problemas, escutar a realidade da vida delas, os problemas que invadem o cotidiano. Saber fazer as perguntas certas para que elas desabafem suas angústias e suas frustrações. Fazer perguntas que ajudam a olhar a realidade com um olhar crítico.*

**Saber entender a Realidade é o primeiro passo para enfrentá-la e superá-la.**

### **3. Realidade das pessoas idosas**

*"Para mim, viver é Cristo e morrer é um lucro" (Filipenses 1, 21).*

#### **A SITUAÇÃO DOS IDOSOS POR PARÓQUIA SOBRE:**

1. Como vivem os idosos denossa paróquia?
2. Quantas comunidades têm em nossa paróquia e em quantas está a Pastoral da Pessoa Idosa?

Alguns dados sobre a situação da pessoa idosa no Guia do Líder [página 46 a 58](#).

## **2º PASSO: USAR A BÍBLIA, DOCUMENTOS DA IGREJA E DA PASTORAL PARA ILUMINAR A REALIDADE - JULGAR**

### **Lc 24, 25-27**

*Na conversa com os discípulos, Jesus usa a Bíblia. Não para dar uma aula, nem para transmitir informações. Mas para iluminar o problema que fazia aquele casal*

*sofrer. O texto serve para clarear a situação pela qual eles estavam passando naquele momento. Jesus buscava situá-los dentro do projeto de Deus para mostrar que a história não tinha escapado das mãos de Deus, por mais que os fatos contrariassem esta impressão.*

*O segundo passo é este: com a ajuda da Bíblia, transformar os fatos que nos parecem sinais de cruz e de morte em sinais de vida e de esperança. Tudo aquilo que nos impede de caminhar é capaz de transformar-se em força e luz para a caminhada.*

#### **4. Palavra de Deus - Iluminar a realidade**

*“A Palavra de Deus é como a chuva, que não volta da terra sem cumprir a sua missão...”*

*(Isaías 55,10-11)*

A Bíblia também relata a nossa história. O método da Leitura Orante, que também é aplicado nos Círculos Bíblicos, tão presente em nossas comunidades deve estar presente em todos os momentos da nossa missão. Vamos utilizar sempre a Palavra de Deus, em nossos encontros da Pastoral da Pessoa Idosa, exercitar sempre mais o método da Leitura Orante que estamos aprendendo e realizando. Este método é muito bom nas mais diversas ocasiões. A Bíblia deve estar presente em toda nossa caminhada: “que a animação bíblica da pastoral, seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra” (Documento de Aparecida,116, DGAE, 63).

#### **Alguns textos da Bíblia sobre a pessoa idosa:**

*“Levanta-te diante de uma cabeça branca e honra o ancião” (Lev 19,32);*

*“Como é belo para os cabelos brancos saber julgar, e para os anciãos saber dar conselhos! Como fica bem a sabedoria para os anciãos e o discernimento sábio para as pessoas honradas! A coroa dos anciãos é uma grande experiência e o orgulho deles é temer ao Senhor”. (Eclo 25, 4-6);*



*"A força é o adorno dos jovens, os cabelos brancos são a honra dos velhos." (Prov. 20,29).*

*"Não me rejeites na minha velhice; quando minhas forças declinam, não me abandones"...Apesar de minhas cãs e minha velhice, não me abandones, Deus. (Sl 71,9- 18);*

*"O justo crescerá como a palmeira e mesmo velho, ele frutificará ainda, permanece cheio de seiva e de verdor proclamando o direito do Senhor..." (Sl 92,13-16);*

*"Até vossa velhice serei o mesmo, até vossos cabelos brancos, sou eu que vos sustentarei..." (Is 46, 4);*

*"Quando eras jovem, tu mesmo te cingias e ias para onde querias. Quando fores velho, estender as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres." (Jo 21,18);*

*"Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos, geração por geração; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles te dirão" – (Dt 32,7);*

*"Tudo neste mundo tem seu tempo; cada coisa tem sua ocasião. Há um tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de construir; Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar; tempo de chorar e tempo de dançar; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar e tempo de afastar; Há tempo de procurar e tempo de perder; tempo de economizar e tempo de desperdiçar; tempo de rasgar e tempo de remendar; tempo de ficar calado e tempo de falar. Há tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz". (Ecle 3, 1-8);*

*"Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando meu vigor se extingue. Ó Deus, tu me ensinastes desde a minha juventude, e até aqui eu anuncio tuas maravilhas. E agora, velho e de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, até que eu anuncie teu braço às gerações futuras, teu poder e tua justiça, ó Deus, até às nuvens" (Sl 71, 9.18);*

*"Que os anciãos sejam sóbrios, respeitáveis, sensatos, fortes na fé, no amor e na paciência. As mulheres idosas também devem comportar-se como convém a pessoas sensatas: não sejam caluniadoras, nem escravas de bebida excessiva; pelo contrário, sejam de dar bons conselhos, de modo que às recém-casadas aprendam com elas (Tt 2, 2-4);*

*"Não repreendas ao homem idoso, antes, exorta-o como a pai", (1Tm 5, 1);*

*“Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes”, (Sl 92, 14);*

*“Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda quando tiverdes cabelos brancos, eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei.” (Is 46,4);*

*“Dai ao nosso coração sabedoria” (Sl 90, 12);*

*“Nossos dias passaram sob a tua cólera, e como suspiro nossos anos se acabaram. Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa”. (Sl 90,9-10);*

*“Não repreenda duramente um ancião, mas exorte-o como se fosse um pai... Honre as viúvas que são realmente viúvas. Porém, se alguma viúva tiver filhos ou netos, estes aprendam primeiramente a cumprir seus deveres para com a própria família e a recompensar os seus pais, pois isso é agradável diante de Deus.” ( 1 Tm 5,1-3);*

*“Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honre seu pai e sua mãe, é o primeiro mandamento, e vem acompanhado de uma promessa: para que você seja feliz e tenha vida longa sobre a terra.” (Ef 6,1-3). e tantos outros*

## **5. Documentos da Igreja e da Pastoral da Pessoa Idosa**

*“É urgente a tarefa de entregar a nossos povos a vida plena e feliz que Jesus nos traz, para que cada pessoa humana viva de acordo com a dignidade que Deus lhe deu” (DA,389)*

### **A - Documento de Aparecida**

A V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, realizada em Aparecida, em maio de 2007, deixou um grande legado para toda a Igreja. Escrito pelos Bispos participantes, aprovado pelo Papa, o Documento de Aparecida (DA) “propõe a grande

tarefa de proteger e alimentar a fé do povo de Deus e recordar também aos fiéis deste Continente que, em virtude de seu batismo, são chamados a ser discípulos e missionários de Jesus” (DA, 10). O documento apresenta 4 parágrafos sobre “O Bem estar dos idosos” (DA 447 – 450, ver em anexos), este texto será estudado em grupo e compartilhado com todos participantes da capacitação.

## **B - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB, 2008 - 2010**

Na Assembléia Geral da CNBB de 2008, os Bispos lançaram o documento Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. É uma continuidade das Diretrizes dos quadriênios anteriores, com inovações que devemos levar para nossa ação pastoral.

### **Objetivo Geral**

Evangelizar

A partir do encontro com Jesus Cristo como discípulos missionários,

À luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,

Promovendo a dignidade da pessoa,

Renovando a comunidade,

Participando da construção de uma sociedade justa e solidária,

”para que todos tenham Vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

## **C - Plano Diocesano e Paroquial de Pastoral – Pastoral de Conjunto**

Motivar a importância do trabalho de pastoral conjunto com todos os níveis. Na organização da CNBB, a Pastoral da Pessoa Idosa participa da Comissão da Caridade da Justiça e da Paz, que também é conhecida como Pastorais Sociais. A Pastoral da Pessoa Idosa no nível diocesano/setor e paroquial/ramo é chamada a participar dos encontros das Pastorais Sociais, suas promoções como: Grito dos Excluídos, Semanas Sociais, seminários, romarias, caminhadas etc. A Diocese e Paróquia também realizam suas assembleias, escolhem prioridades para realizar a ação pastoral. A Pastoral da Pessoa Idosa deve participar ativamente de todos os momentos da Igreja local, inclusive nos conselhos de pastoral em todos os níveis.

## **D - Missão do Coordenador da Pastoral da Pessoa Idosa**

**Temas importantes para o coordenador paroquial utilizar para orientar o julgar nos diversos momentos da Pastoral da Pessoa Idosa:**

### **Tema 1:**

Documento de Aparecida, n. 447 – 450, Como nós, da Pastoral da Pessoa Idosa, estamos neste caminho de discípulos missionários em relação às propostas do Documento de Aparecida? [Ver texto anexo, página 30.](#)

### **Tema 2:**

O Ministério da Coordenação – texto do Sr. Waldemar Caldin. [Ver texto anexo, pág. 31.](#)

### **Tema 3:**

Objetivo da Pastoral da Pessoa Idosa, Artigo 2º do Estatuto da Pastoral da Pessoa Idosa. [Ver texto anexo, página 35](#)

### **Tema 4:**

Missão da Pastoral da Pessoa Idosa, texto do Sr. Waldemar Caldin. [Ver texto anexo, página 36](#)

### **Tema 5:**

Mensagem do Papa João Paulo II para a quaresma de 2005. [Ver texto anexo, pág. 43](#)

### **Tema 6:**

Estrutura da Pastoral da Pessoa Idosa: Assembléia Geral, Conselho Diretor, Coordenação Nacional, Coordenações Estaduais, Diocesanas/Setor, Paroquial/Ramo, Comunitária. [Ver texto anexo, página 45](#)

### **Tema 7:**

Regimento Interno da Pastoral da Pessoa Idosa, principalmente os artigos 40 a 54. [Ver texto anexo, página 46](#)

## **3º PASSO: CELEBRAR E PARTILHAR NA COMUNIDADE**

**Ler Lc 24, 28-32**

*A Bíblia por si mesma não abre os olhos das pessoas. Mas faz arder o coração! (Lc 24,32). O que abre os olhos e faz os discípulos perceberem a presença de Jesus foi a atitude deles em acolher aquele desconhecido e*

*convidá-lo para a refeição. É a partilha, tanto a partilha que Jesus faz da Palavra quanto a partilha do pão oferecido aos discípulos, que os levou a descobrir a presença do Ressuscitado no meio deles.*

*No momento em que é reconhecido, Jesus desaparece. Sua presença física não é mais necessária! Agora os discípulos experimentam a ressurreição, a vida nova que os faz renascer e caminhar em comunidade. Concretiza-se assim a palavra do próprio Jesus: "Onde dois ou mais estiverem reunidos, eu estou no meio deles!" (Mt 18,24).*

*O terceiro passo é este: saber criar um ambiente orante de fé, de fraternidade e de partilha onde possa atuar o Espírito Santo. É o Espírito que nos faz entender o verdadeiro sentido das palavras de Jesus e descobrir que o Ressuscitado está no meio de nós.*

#### **4º PASSO: RESSUSCITAR E VOLTAR PARA JERUSALÉM – AGIR**

##### **Lc 24,33-35**

*Agora tudo mudou! Eles mesmos ressuscitaram! Os discípulos criam coragem e fazem o caminho de volta. Voltam para Jerusalém, para a comunidade. Voltam para a cidade onde continuam ativas as forças da morte que mataram Jesus. Mas também para o lugar onde agora se manifestam as forças da vida nova! Uma vida nova que se concretiza na partilha da experiência de ressurreição. Onde antes havia medo, agora existe coragem! Onde antes havia fuga, agora existe retorno e disponibilidade.*

*A mudança fez nascer a esperança em vez de desespero, consciência crítica em vez de fatalismo frente ao poder, liberdade em vez de opressão! Enfim: VIDA em vez de morte! Eles, que antes estavam presos à má notícia da morte de Jesus, agora trazem uma Boa Nova: Jesus ressuscitou!*

O quarto passo é este: experimentar a presença viva de Jesus e do seu Espírito presente no meio de nós, nas ações da Pastoral da Pessoa Idosa. É Ele que nos faz ver a realidade à luz da Bíblia e sobre sua própria ressurreição, nos leva a partilhar a experiência de Ressurreição com os irmãos e as irmãs de outras comunidades, mesmo de outras igrejas cristãs. O objetivo desta leitura bíblica é escutar Deus que nos fala hoje! O que ele quer de

*nós na Pastoral da Pessoa Idosa.*

Esta prática de Jesus, das comunidades, das igrejas cristãs e dos pobres nos oferece uma dinâmica e um método que vamos adotar na nossa missão na Pastoral da Pessoa Idosa, voltados para a espiritualidade das pessoas engajadas na Pastoral da Pessoa Idosa.

Como discípulas e discípulos missionários de Jesus, vamos caminhar com ele na estrada de Emaús. Na nossa missão de coordenadores paroquiais da Pastoral da Pessoa Idosa seguiremos os mesmos passos do encontro entre Jesus e os discípulos na estrada de Emaús.

## **6. Reunião mensal de reflexão, avaliação e preenchimento da FADI**

*“Filhos obedecem a seus pais no Senhor, pois isso é justo.  
Honre seu pai e sua mãe é o primeiro mandamento,  
e vem acompanhado de uma promessa:  
para que você seja feliz e tenha  
vida longa sobre a terra.”  
(Efésios 6,1-3 )*

Este momento do Agir apresenta as ações do coordenador paroquial/ramo da Pastoral da Pessoa Idosa. Cada passo é muito importante para o discípulo missionário de Jesus Cristo na missão da Pastoral da Pessoa Idosa.

**Visita domiciliar:** Guia do Líder nas páginas 31 a 37.

**Reunião Mensal de Reflexão e Avaliação, envio das FADIs** - Guia do Líder páginas 38 a 43:

- Saber se a reunião é preparada com antecedência; se a oração - espiritualidade é bem preparada; quem prepara a espiritualidade para cada encontro dá oportunidade de todos participarem ou escolhem sempre as mesmas pessoas...;
- Deixar bem claro que a reunião não é só o preenchimento da FADI, mas muito mais um espaço para formação contínua dos Líderes, troca de experiência, um alimento para a caminhada etc;

- Saber se as comunidades estão realizando sua Reunião de Reflexão e Avaliação todos os meses;
- Saber se realiza as celebrações dos aniversariantes nas Reuniões Mensais;
- Preparar todas as reuniões com antecedência;
- Verificar com atenção o preenchimento da FADI na reunião;
- Verificar se o cabeçalho da FADI é preenchido com todos os itens corretamente;
- Verificar se todos os Líderes sabem preencher o resumo do Caderno do Líder;
- Verificar se cada líder traz seu caderno com o resumo preenchido no dia da reunião;
- Verificar se o preenchimento da FADI está conseguindo prender a atenção de todos, ter o cuidado de não ficar um momento mecânico;
- Verificar se todos ficam atentos ao preenchimento dos indicadores;
- Verificar se a soma dos indicadores está sendo preenchida corretamente;
- Orientar: quando é necessário preencher duas folhas ou mais de FADIS, colocam o total na última folha e enviam as folhas grampeadas para a Coordenação Nacional ou conforme organização de sua diocese.
- No final da FADI a data será da reunião quando foi preenchida. Lembrando que as reuniões deverão acontecer no início de cada mês. Atenção: os dados são referentes ao mês anterior.
- Orientar o coordenador comunitário a assinar a FADI;
- Enviar a FADI: cada comunidade envia uma FADI por mês. Se por acaso chegar uma outra FADI do mesmo mês na Coordenação Nacional ela será devolvida com uma cartinha, para que o Coordenador explique a situação e devolva para a Coordenação Nacional com os dados corretos daquele mês. Deve ser feita uma justificativa, para que sejam digitados os dados corretos, por isto tem que cuidar bem e enviar somente uma FADI por mês.

### **Coordenador paroquial e FADIs**

- O coordenador paroquial faz a revisão das FADIs antes de assinar;
- Em caso de erros, entra em contato com as comunidades para fazer as devidas correções;
- Ver se as dificuldades no preenchimento das FADIS estão sendo esclarecidas;

- Quando volta uma FADI é um momento educativo de analisar o que foi enviado e como a comunidade aprende fazendo novamente;
- O coordenador paroquial envia as FADIs para a Coordenação Nacional ou conforme organização de sua diocese.
- Sugere-se que o coordenador paroquial faça um registro para o acompanhamento do envio das FADIs pelas comunidades, faça as anotações em uma planilha do envio mensal das FADIs da comunidade. [Ver planilha do envio mensal das FADIs, anexo página 73.](#)

## **7. Sistema de Informação e análise dos relatórios trimestrais**

*“Maior a alegria de quem dá, de quem serve, de quem faz o bem a seus irmãos e assim se sente feliz” (cf. 2 Coríntios 9,7).*

Na passagem bíblica da multiplicação dos cinco pães e dois peixes, depois que todos partilharam, Jesus perguntou se todos estavam satisfeitos e recolheram doze cestos do que sobrou. Após enviar as FADIs para que todos os dados sejam computados, tem o momento da comunidade saber que seus dados se juntam ao de todas as demais comunidades e podemos recolher sobre as ações da Pastoral da Pessoa Idosa em todo o Brasil, nos Estados, Dioceses/Setores, Paróquias, Municípios, Comunidades. Cada pessoa pode acessar o Sistema de Informação da Pastoral da Pessoa Idosa, pelo site: [www.pastoraldapessoaidosa.org.br](http://www.pastoraldapessoaidosa.org.br) e ver esta situação nos diversos relatórios. A cada três meses a Coordenação Nacional envia alguns destes relatórios para as coordenações diocesanas/setores e estes dados devem chegar até os líderes, para que todos saibam analisar o trabalho que está sendo realizado. Análise dos relatórios trimestrais:

- Os relatórios do Sistema de Informação que são enviados para a coordenação diocesana a cada trimestre são fundamentais para analisar a caminhada da Pastoral na diocese, paróquia e comunidades.
- São enviados a cada trimestre para a coordenação diocesana: com os dados gerais da abrangência da diocese no trimestre, comparando com o mesmo trimestre o ano anterior; o acompanhamento das pessoas idosas por paróquias e comunidades; o envio das FADIS nos últimos 12 meses pelas comunidades; o número de pessoas idosas acompanhadas e líderes atuantes por paróquias e comunidades. Com os relatórios



podemos saber se estes indicadores estão evoluindo. Estes relatórios devem ser analisados e entregues para os coordenadores paroquiais e estes refletem com os líderes comunitários.

- Os líderes fazem a ligação dos relatórios que são enviados com a passagem da multiplicação dos pães, quando Jesus pergunta se todos estão satisfeitos, é a maneira de ver como está sendo realizado o trabalho, suas conquistas e onde precisa avançar.
- Verificar se os cadastros dos coordenadores paroquiais estão corretos; ter o cadastro do coordenador paroquial em dia.

Como acessar e utilizar o Sistema de Informação. [Ver texto anexo, página 49.](#)

## 8. Atribuições do coordenador paroquial

*“Cada qual viva segundo o carisma que recebeu, colocando-o ao serviço dos outros, como bons administradores da multiforme graça de Deus ” (1 Pd 4, 10).*

### A - Acompanhar e orientar o líder comunitário

O coordenador paroquial tem como missão especial acompanhar o líder comunitário na realização de suas ações. Ele deve saber bem qual é a missão do líder para orientar e tirar as dúvidas. O Guia do Líder, nas páginas 27 a 37, tem as orientações que devem ser seguidas pelo líder.

Para o líder realizar um bom trabalho com as pessoas idosas e as famílias de sua comunidade, é importante que ele esteja seguro de suas atividades. Para isso, ele precisa receber a capacitação no Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa e todas as orientações que o ajude a desenvolver suas habilidades como líder.

Como as pessoas não aprendem tudo numa única capacitação, é importante também que ele seja acompanhado mais de perto em suas atividades. É o coordenador paroquial/ramo que vai fazer esse acompanhamento. **Como fazer:**

- Visitando pessoalmente a comunidade ao menos duas vezes ao ano para animar o líder em suas atividades de acompanhamento e promoção das pessoas idosas;
- Realizando uma ou duas reuniões ao ano com líderes das comunidades da sua paróquia/ramo;
- Fortalecer a mística, ligação da fé com a vida;

- Entregar materiais para estudo e reflexão oferecendo momentos de aprofundamento na formação contínua;
- Orientar bem as visitas domiciliares, dicas no Guia do Líder páginas 31 a 36. Se possível, o coordenador paroquial deve acompanhar algumas visitas com os líderes;
- Aconselhar a fazer a visita em duplas;
- Orientar como os líderes poderão utilizar a Bíblia durante as visitas;
- Observar as orientações sobre o preenchimento do Caderno do Líder;
- Orientar sobre a descrição necessária para não preencher o Caderno do Líder diante da pessoa idosa e sim depois da visita;
- Nas conversas e orientações para a família prestar atenção nos cuidados com a pessoa idosa;
- Observar se as visitas estão sendo realizadas mensalmente;
- Dar uma atenção especial para a espiritualidade do líder;
- Enxergar na pessoa idosa visitada a presença do Cristo: *“Tudo o que fazeis ao menor dos meus irmãos é a mim que fazeis” (Mateus 25,45)*;
- Entrar na casa da pessoa idosa como se fosse o próprio Cristo entrando naquele lar;
- Evangelizar, levando a Boa Nova, para que a pessoa idosa tenha vida, dignidade e esperança;
- Fazer os momentos de oração adequadamente, respeitando a forma de oração de cada pessoa: seja católica, evangélica, de outras denominações ou sem religião...
- Observar o número de pessoas idosas cadastradas por líder;
- Se o líder tem os materiais necessários para desempenhar a sua missão junto às famílias;
- Se o líder consegue visitar mensalmente todas as pessoas idosas cadastradas;
- Se ele entende que visita significa : conversar com os idosos, saber da sua situação, acompanhar os indicadores.

## **B - Acompanhando uma Reunião para Reflexão e Avaliação**

### **Incentivar:**

- Os resultados positivos do acompanhamento as pessoa idosas;

- Que a reunião seja preparada com antecedência, seguindo as orientações do Guia do Líder, página 38 a 45;
- Que cada líder traga o resumo do caderno preenchido;
- Que o caderno seja preenchido corretamente;
- Que se discuta as dificuldades das pessoas idosas acompanhadas e se estas dificuldades estão sendo encaminhadas;
- Que os líderes conheçam os recursos existentes na comunidade (Unidade Básica de Saúde, Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa entre outros);
- Que a FADI seja preenchida na reunião com a participação de todos os líderes;
- Que se utilize o Boletim da Pastoral da Pessoa Idosa como veículo de formação contínua;
- Que se aplique o método Ver, Julgar, Agir e Celebrar nas suas ações;
- Que se estude temas que surgiram nas reuniões anteriores;
- Que se apresente notícias dos eventos dos idosos na paróquia e no município;
- Que participe dos encontros das Pastorais Sociais, dos Círculos Bíblicos; das novenas e festas dos padroeiros; das atividades paroquiais/comunitárias – festas, novenas, estudos, retiros;
- Que participe das ações do Conselho Municipal de Direito da Pessoa Idosa e nas lutas populares;
- **Que participem das atividades como:** Dia Internacional e Nacional do Idoso - 1º de Outubro; Dia mundial de Conscientização da Violência à Pessoa Idosa – 15 de Junho; Grito dos Excluídos; seminários e cursos sobre envelhecimento promovidos pela sociedade e parceiros na rede básica de atenção às pessoas idosas, faz parte da formação dos líderes da Pastoral.

### **C - Incentivar e organizar a capacitação de líderes**

As ações do líder começam pela capacitação. As capacitações são fundamentais e por isso todo processo de preparação, execução e o acompanhamento após a capacitação tem que ser realizado com todo empenho e dedicação da coordenação paroquial e sua equipe. Observar alguns passos para o coordenador paroquial realizar a divulgação, sensibilização e as capacitações do Guia do Líder:

- Anterior ao agendamento da capacitação orienta-se fazer uma reunião de

sensibilização;

- Apresentar a Pastoral da Pessoa Idosa na paróquia ou na comunidade para as pessoas interessadas para que possam conhecer com mais detalhes qual é o trabalho desta pastoral;
- Nesse encontro de sensibilização eles podem conversar sobre a realidade dos idosos na comunidade, assistir ao DVD – De bem com a vida, utilizando os materiais disponíveis da pastoral sobre as ações da Pastoral da Pessoa Idosa e esclarecer qual é a atividade do líder voluntário.
- Após, esses esclarecimentos, poderão optar por participar da capacitação, agendar os dias da capacitação, assumindo o compromisso de participar da capacitação e realizar a missão.
- O agendamento dos encontros de sensibilização e também da capacitação devem ser feitos em conformidade com os participantes e também com o pároco.

#### **Orientações para as capacitações:**

- Recomenda-se que cada paróquia tenha dois capacitadores, para que possam **implantar e acompanhar** os líderes nas comunidades;
- Os capacitadores devem providenciar ou solicitar na coordenação diocesana os kits da capacitação;
- Devem ter todos os materiais necessários para as capacitações;
- O coordenador paroquial, junto com os capacitadores elaborará o planejamento semestral de capacitação para encaminhar ao coordenador diocesano/setor;
- Agendar junto com o capacitador a capacitação do líder da Pastoral da Pessoa Idosa de acordo com a disponibilidade dos interessados;
- Na capacitação é importante que cada participante leve sua Bíblia;
- Entre as pessoas que participaram da capacitação, o pároco indicará o coordenador (a) paroquial. Enviar o cadastro do coordenador paroquial assinado pelo pároco para a Coordenação Nacional.

Em anexo tem orientações sobre as capacitações às perguntas e respostas mais frequentes para a divulgação da Pastoral da Pessoa Idosa. [Ver textos anexo sobre capacitação página 53 e perguntas e respostas mais comuns, página 55.](#)

#### **D - Participar das assembléias diocesanas, de reuniões para avaliação e planejamento.**

**É Muito importante** o contato com outros coordenadores paroquiais/ramos e com o coordenador diocesano/setor. Para isso, é necessário participar dos encontros realizados pela Coordenação Diocesana/Setor para articular, planejar, trocar experiências e avaliar os resultados do trabalho dos líderes nas comunidades. Participar da assembléia anual da Diocese/Setor para avaliação, planejamento, análise das contas e demais assuntos referentes à caminhada da Pastoral da Pessoa Idosa.

Realizar as Assembléias Paroquiais da Pastoral da Pessoa Idosa, para avaliar a caminhada, estudar os relatórios, planejar as ações da PPI, avaliar a utilização dos recursos financeiros, indicar a lista tríplice para o coordenador paroquial a cada dois anos que será ratificada pelo pároco, conforme Regimento Interno.

#### **E - Formar equipe de coordenação e apoio**

É importante organizar uma equipe de coordenação paroquial, da qual fazem parte os coordenadores comunitários, capacitadores e outras pessoas conforme a organização e atividades paroquiais.

Também buscar voluntários e parceiros que possam contribuir nas ações da Pastoral da Pessoa Idosa. Para isso, devem-se identificar as ações que os voluntários podem ajudar a desenvolver e possibilitar a capacitação destas pessoas. **O coordenador paroquial deve cuidar com muito zelo da equipe paroquial.**

#### **F - Promover a articulação com o pároco, outras pastorais, movimentos e secretarias municipais**

O Coordenador Paroquial/Ramo necessita participar do CPP (Conselho de Pastoral Paroquial) ou indicar alguém da equipe para participar, bem como articular com as Unidades de Saúde de referência para o atendimento aos idosos acompanhados pela Pastoral da Pessoa Idosa. É importante também participar e incentivar a participação de coordenadores e líderes nos Conselhos Municipais de Defesa do Direito dos Idosos, de Saúde e outros.

#### **G - Implantar, ampliar e acompanhar a Pastoral da Pessoa Idosa:**

Para implantar ou ampliar a Pastoral da Pessoa Idosa **é importante:**

- Fazer um levantamento das comunidades e priorizar as mais pobres para iniciar os contatos;
- Procurar pessoas que sejam conhecidas na comunidade para ajudar na busca por lideranças (pároco, catequistas, professores etc), visitar as famílias ou utilizar os meios de comunicação locais para divulgar as ações da Pastoral da Pessoa Idosa;
- Fazer um levantamento da situação dos idosos nas comunidades e **priorizar as mais pobres e os que estão em situação de abandono para iniciar os contatos;**
- Incentivar os líderes de uma comunidade para que visitem outras comunidades a fim de ajudar a mobilizar, implantar e ampliar a Pastoral da Pessoa Idosa.

## **H - Orientações para reativar as comunidades que deixaram de enviar FADIs**

Considera-se que uma comunidade sem sinal de vida quando suas FADIs não são digitadas no Sistema de Informação por três meses ou mais. **A Coordenação de Paróquia/Ramo deve programar suas visitas priorizando as comunidades que passam por maior dificuldade ou totalmente falida, por exemplo, aquelas que não estão enviando FADIs. De modo geral, esse é o primeiro indício de que algo não vai bem.**

Neste caso, reunir-se com o pároco, com os líderes que desanimaram e com outras pessoas da comunidade. Julgar a causa do problema e Agir, superando as dificuldades e retomando as atividades. Caso seja necessário, programar a identificação e capacitação de novos líderes.

### **Identificar nestas comunidades:**

- Anseios e dificuldades que possam estar prejudicando o desenvolvimento do trabalho;
- Se antes de serem capacitadas conheciam os compromissos com a Pastoral;
- Se foram bem capacitadas de acordo com as ações do Guia do Líder;
- Se o capacitador ou coordenador paroquial visitou a comunidade e acompanhou os trabalhos dos voluntários;
- Conflitos, competição ou outros problemas entre as líderes;
- Se há conflitos com outras pastorais, com o pároco ou outros;
- Colaborar na superação das dificuldades encontradas nessas visitas;
- Falta de materiais para que os líderes possam desempenhar suas atividades;

- Contactar com pessoas da comunidade: Ministros da Eucaristia, professores, Vicentinos, associações de bairros, cooperativas e outras lideranças para reforçar o trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa nestas comunidades;
- Promover boas capacitações no Guia do Líder, para as lideranças antigas e novas, divulgar o empenho em retomar as atividades.

## **I - Formação Contínua**

**O Coordenador Paroquial/Ramo incentiva e ajuda o líder comunitário a aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos na capacitação do Guia do Líder**, repassa informações e materiais para estudo nas reuniões de reflexão e avaliação. Também incentiva a utilização dos materiais enviados pela Coordenação Nacional, como; Boletim da Pastoral da Pessoa Idosa, DVD – De Bem com a Vida, programa de rádio - Envelhecer de Bem com a Vida, entre outros. Assim sempre está atualizado e pronto para orientar as famílias.

Por formação contínua entendemos que é o processo que engloba desde as atividades de capacitação inicial, de aperfeiçoamento e até o acompanhamento do trabalho desenvolvido nas comunidades. **A formação contínua deve ter por base os seguintes aspectos:**

- A realidade das comunidades;
- O saber e a experiência das pessoas idosas, líderes, coordenadores e profissionais envolvidos;
- Aprofundamento dos conhecimentos técnicos;
- Vivência da mística que envolve fé e vida;
- Os resultados alcançados.

## **J - Espiritualidade da pessoa idosa**

A espiritualidade da pessoa idosa também é um fator importante para os discípulos missionários da Pastoral da Pessoa Idosa. Uma pesquisa sobre a religiosidade do idoso no município de São Paulo\* (*Fonte, Projeto SABE - Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento. Universidade de São Paulo*), apresenta o seguinte resultado:

- 97,6% - tem religião;
- 70,9% - são católicos;

- 18,3% - evangélicos e
- 88,4% - a religião é muito importante.

Outro fator importante é que a religiosidade aumenta com a idade. Por estes dados, reforça-se que é fundamental os líderes trabalharem com os idosos, estimulando e cultivando a sua espiritualidade. [Ver texto anexo, página 56.](#)

## H - Ser Coordenador na Pastoral da Pessoa Idosa é:

- Estar a serviço da missão e das pessoas acompanhadas;
- Proporcionar um bom relacionamento entre as pessoas da equipe, da diocese/setor a que pertence, permitindo um trabalho cooperativo, em equipe, com respeito e integração de esforços, aproveitando conhecimentos, experiências e potenciais de cada um;
- Acompanhar as doações e promoções realizadas, bem como uso do recurso.

**A missão do Coordenador Paroquial/Ramo vai muito além das ações que ele desenvolve, o seu testemunho é um sinal da evangelização.** Para aprofundamento desta missão,

## 9 - Diretrizes Gerais para Prestação de Contas

*“O patrão disse: Muito bem empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria”.*  
(Mateus 25,21)

**Para cumprir sua Missão**, a Pastoral da Pessoa Idosa necessita de recursos financeiros. A transparência de seu uso e da prestação de contas colaborará para que estes não venham a faltar.

**Prestar contas significa comprovar, de forma organizada, as despesas realizadas com os recursos da Pastoral da Pessoa Idosa.** Atenção para realizar bem as orientações sobre as prestações de contas:

- **Todo gasto só pode ser feito visando cumprir a Missão da Pastoral da Pessoa Idosa;**
- As notas fiscais e recibos devem ser em nome da Pastoral da Pessoa Idosa e constar o CNPJ do emitente: no caso de recibo simples colocar o nome, CPF, RG de quem



recebeu o valor;

- No gasto que for possível, colocar o CNPJ da Pastoral da Pessoa Idosa: 07.234.458/0001-54;
- Deverá ser prestado contas de todo e qualquer gasto;
- É recomendável fazer pesquisa de preço para qualquer tipo de gasto;
- É obrigatória a pesquisa de preço para gastos acima de um salário mínimo nacional;
- A prestação de contas da paróquia/ramo será enviada mensalmente para a Coordenação Nacional;
- Toda prestação de contas deverá ser revisada e assinada pela Coordenação da Diocese/Setor;
- A Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa vai digitar a prestação de contas das paróquias/ramos e solicitar esclarecimentos se precisar;
- Fazer fotocópia da prestação de contas, até o dia 10 de cada mês e enviá-la para a Coordenação da Diocese/Setor da Pastoral da Pessoa Idosa. A Coordenação da Diocese/Setor faz as observações e envia para a Coordenação Nacional;
- Que forme uma equipe paroquial para fazer a prestação de contas, se possível chamar um contador voluntário para corrigir e orientar na elaboração das prestações de contas.

A Coordenação Paroquial pode delegar funções, mas não delegar responsabilidades, a coordenadora deve estar presente em todo o processo da prestação de contas.

## **A - Composição da Prestação de Contas**

A prestação de contas deve ser composta por: todos os comprovantes originais das despesas realizadas e do demonstrativo das despesas.

Para elaborar a prestação de contas, devem-se seguir as orientações da Coordenação Nacional.

### **a) Comprovantes das despesas**

Todos os comprovantes de despesas devem ser colados em folha de papel, por ordem crescente de data. Essa ordem também deve ser seguida no lançamento das despesas no demonstrativo.

### **b) Demonstrativo das despesas:**

Em formulário fornecido pela Coordenação Nacional, devem constar:

- Ordem das notas/recibos: colocar o número que cada nota recebeu na colagem;
- Data das notas/recibos: colocar a data da compra que consta na nota fiscal ou recibo;

- Descrição das despesas: escrever brevemente a despesa. Ex: em uma nota de compra de pão, suco, arroz, colocar no quadro como “despesas com alimentação”;
- Valor: colocar o valor total da nota ou recibo.

Ao final do demonstrativo, deve ser feito resumo do demonstrativo de despesas com as seguintes informações:

- Valor recebido pela coordenação de paróquia/ramo;
- Saldo do mês anterior;
- Total da receita;
- Total das despesas;
- Saldo a transportar para o próximo mês.

**Exemplo:**

Valor recebido pela coordenação de ramo:.....	R\$ 100,00
(+) Saldo do mês anterior:.....	R\$ 10,00
(=) Total da receita:.....	R\$ 110,00
(-) Total das despesas: .....	R\$ 80,00
(=) Saldo a transportar para o próximo mês:.....	R\$ 30,00

**B - Características específicas das prestações de contas**

**a) Despesas não permitidas com qualquer fonte de recursos recebidos em nome da Pastoral da Pessoa Idosa:**

- Consultas Médicas, exames de laboratório e compra de medicamentos;
- Compra de roupas, sapatos e similares, bem como material de uso pessoal (pente, escova toalha, absorvente, fralda geriátrica etc.);
- Compra de alimentos para distribuição às pessoas idosas;
- Qualquer forma de empréstimo para pessoas físicas ou jurídicas, incluindo outras pastorais, paróquias, bem como coordenações de setores/ diocesanos ou estaduais da Pastoral da Pessoa Idosa;
- Pagamento de Infração de trânsito;

**OBS.:** Estes gastos não podem ser feitos, pois não fazem parte da missão da Pastoral da Pessoa Idosa.

**b) Despesas não permitidas com o Apoio Financeiro Mensal - recurso proveniente do Ministério da Saúde:**

- Compra de equipamentos e máquinas;
- Compra de material educativo e camisetas, lembrancinhas, enfeites;
- Qualquer despesa realizada com carro, exceto combustível;
- Despesas de transporte e outros com projetos de alfabetização e de geração de renda.

**OBS.:** No caso da comunidade ou paróquia realizar uma campanha em favor da Pastoral da Pessoa Idosa, enviar este recurso na conta da Coordenação Nacional que voltará para a paróquia/ramo e poderá ser gasto para o cumprimento da missão da Pastoral da Pessoa Idosa.

**c) Tipos de comprovantes de despesas:**

- **Nota ou cupom fiscal:** estes comprovantes devem conter o nome da empresa e ou estabelecimento comercial: CNPJ, data da compra, descrição clara das despesas, especificando-as item a item, e o valor unitário das mesmas – os documentos que não apresentarem estas informações serão devolvidos;
- **Recibo simples:** para os casos em que não é possível obter a nota ou cupom fiscal poderão ser aceitos recibos simples (passagens de ônibus urbano, por exemplo). Esses recibos devem ser feitos em nome de **Pastoral da Pessoa Idosa**, com a discriminação de cada item de despesa, valor, data, além do nome, endereço, o número da carteira de identidade (RG), CPF e a assinatura do emitente.  
**Recomendamos ter sempre em mãos um bloco de recibos.**

**C - Prestação de Contas da Coordenação de Comunidade à Coordenação de Paróquia/Ramo**

- O Coordenador de Comunidade recebe o recurso do Coordenador de Paróquia/Ramo assina um recibo e presta contas ao coordenador de paróquia/ramo. Este recurso é para desenvolver as ações de capacitação, podendo haver despesas para o lanche, para reuniões de avaliação e reflexão, entre outros gastos necessários para o desenvolvimento do trabalho;
- O Coordenador de Comunidade deve enviar mensalmente as notas fiscais com todas as despesas efetuadas com o recurso da Pastoral da Pessoa Idosa, discriminando os valores e os produtos adquiridos. Esses comprovantes farão parte da Prestação de

Contas que o Coordenador Paroquial faz para a Coordenação Diocesana que enviará para a Coordenação Nacional, também mensalmente.

#### **D - Prestação de Contas da Coordenação de Paróquia/Ramo à Coordenação Nacional**

- Todas as despesas realizadas pela Coordenação de Paróquia/Ramo e equipe para acompanhar as comunidades, fazer as reuniões de reflexão e avaliação, realizar capacitação de líderes e outras, deverão ter seus documentos comprobatórios originais colados na prestação de contas que será enviada à Coordenação Nacional.
- O coordenador de Paróquia/ Ramo só deverá assinar o recibo de repasse mediante o recebimento do recurso. Importante: Nunca deixar recibos em branco assinados;
- Poderá haver saldo de um mês para o outro;
- A prestação de contas da Paróquia/ Ramo será encaminhada para a Coordenação Nacional, através da Coordenação da Diocese/ Setor. Para isto deve ser entregue na Coordenação da Diocese/Setor até o dia 10 do mês seguinte ao gasto. Exemplo: gastos de abril devem ser enviados a Coordenação de Diocese/Setor até o dia 10 de maio. A Coordenação Paroquial prepara, assina a prestação de contas, encaminha para o conferente assinar, que deverá ser o pároco ou quem ele designar, envia para a Coordenação Diocesana/Setor que dará o visto, colocará data e encaminhará para a Coordenação Nacional. Uma cópia da prestação de contas deve ficar na paróquia.

#### **E - Prestação de Contas da Coordenação de Área à Coordenação de Diocese/ Setor**

O Coordenador de Área faz parte da equipe da Diocese/ Setor, e por isso suas despesas devem ser prestadas contas à Coordenação Nacional, da seguinte forma:

- O Coordenador de Área ao receber o recurso da Coordenação de Diocese/Setor, assina um recibo para simples controle da Coordenação de Diocese/Setor;
- Depois de realizadas as despesas o Coordenador de Área deverá entregar para a Coordenação da Diocese/Setor todas as notas referente às despesas realizadas com os recursos repassados;
- A Diocese/Setor por sua vez deverá anexar as notas do Coordenador de Área em sua prestação de contas e encaminhá-la Coordenação Nacional.

Lembrando que o recibo assinado pela área no recebimento do recurso deverá permanecer arquivado na Diocese/Setor somente para controle.

**OBS.:** As Coordenações Diocesanas irão implantar as coordenações por áreas conforme a necessidade de descentralização das atividades, seguindo a nomenclatura das Dioceses.

## **F - Situações Especiais**

Em caso de roubo ou extravio da prestação de contas ou recursos financeiros deverá ser providenciado o boletim de ocorrência junto a delegacia de polícia e comunicado imediatamente ao Coordenador de Diocese/Setor.

## **G - Resumo de como a Paróquia/Ramo faz sua prestação de contas**

1. Coordenador de Paróquia/Ramo recebe recurso;
2. Assina recibo para Coordenação da Diocese/Setor;
3. Realiza os gastos (Capacitação de líderes, reuniões com líderes, correio, combustível, papelaria, entre outros para dinamizar a Pastoral da Pessoa Idosa);
4. Organiza os comprovantes das despesas efetuadas, por ordem de data;
5. Cola as notas em ordem de data e faz a numeração de cada nota;
6. Preenche o quadro: Especificação da Despesa;
7. Preenche o Demonstrativo Mensal de Despesas Realizadas no Ramo, especificado as receitas e todos os dados complementares de acordo com as orientações;
8. Encaminha mensalmente à Diocese/Setor a prestação de contas original até o dia 10 de cada mês, fazendo uma cópia para deixar em seu arquivo;
9. O Coordenador de Diocese/Setor vai encaminhar a prestação de contas da Paróquia/Ramo para a Coordenação Nacional.

**OBS.:** Segue anexo, como sugestão, modelo de formulário para prestação de contas.

Ver anexo página. 70.

***"O Mundo pode ser muito melhor se olharmos para ele com o olhar da fraternidade, onde todos tenham pão, todos tenham esperança e todos tenham dentro do coração a vontade de servir".***

***Dra .Zilda Arns***

# ANEXOS

## 1. Documento de Aparecida

*“Jesus Cristo ontem, hoje e sempre”  
(Hebreus 13,8)*

*Texto do documento de Aparecida sobre as pessoas idosas*

### **9.4 O bem-estar dos idosos**

447. O acontecimento da apresentação no templo (cf. Lc 2,41-50) coloca-nos diante do encontro das gerações: as crianças e os anciãos. A criança que surge para a vida, assumindo e cumprindo a Lei, e os anciãos, que a festejam com a alegria do Espírito Santo. Crianças e anciãos constroem o futuro dos povos. As crianças porque levarão adiante a história, os anciãos porque transmitem a experiência e a sabedoria presente em suas vidas.

448. O respeito e a gratidão dos anciãos deve ser testemunhado em primeiro lugar por sua própria família. A Palavra de Deus nos desafia de muitas maneiras a respeitar e valorizar os mais velhos e anciãos. Convida-nos, inclusive, a aprender deles, com gratidão e a acompanhá-los em sua solidão e fragilidade. A frase de Jesus: “aos pobres sempre terão com vocês e poderão socorrê-los quando quiserem” (Mc 14,7), pode muito bem ser entendida, porque fazem parte de cada família, povo e nação. No entanto, muitas vezes, são esquecidos ou descuidados pela sociedade e até mesmo por seus próprios familiares.

449. Muitos de nossos idosos gastaram sua vida pelo bem de sua família e da comunidade, a partir de seu lugar e vocação. Muitos são verdadeiros discípulos missionários de Jesus, por seu testemunho e suas obras. Merecem ser reconhecidos como filhos e filhas de Deus, chamados a compartilhar a plenitude do amor e a serem queridos em particular pela cruz de suas doenças, da capacidade diminuída ou da solidão. A família não deve olhar só as dificuldades que traz conviver com eles ou o ter que atendê-los. A sociedade não pode considerá-los como um peso ou uma carga. É lamentável que em alguns países não haja políticas sociais que se ocupem suficientemente dos idosos já aposentados, pensionistas, enfermos ou abandonados. Portanto, exortamos a criação de políticas sociais justas e solidárias, que atendam a estas necessidades.

450. A Igreja se sente comprometida a procurar a atenção humana integral de todas as pessoas idosas, também ajudando-as a viver o seguimento de Cristo em sua atual condição e incorporando-as à missão evangelizadora o quanto possível. Por isso, enquanto agradece o trabalho que já vem realizando religiosas, religiosos e voluntários, a Igreja quer renovar suas estruturas pastorais e preparar inclusive mais agentes, a fim de ampliar este valioso serviço de amor.

## **2. Ministério da Coordenação na Pastoral da Pessoa Idosa**

*“Eu coloquei você como LUZ para as nações...”  
(Atos 13,47)*

### **Introdução**

Constata-se, pelo Brasil afora, que são enormes os desafios que as equipes de coordenação da Pastoral da Pessoa Idosa enfrentam para dar conta de seu trabalho.

Sentimos, pois, a necessidade de aprofundar a missão de coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa como um serviço que prestamos à Igreja, e aos nossos idosos, conforme os vários níveis de coordenação.

### **1. Ministério, Poder e Serviço**

#### **1.1. Ministério**

O Documento da CNBB nº 62 sobre a “Missão e Ministérios dos cristãos leigos e leigas”, em seu nº 83, define o conceito de ministério como “o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja e que, por esta, é como tal acolhido e reconhecido”

E prossegue o mesmo Documento explicando o que se entende por carisma: “um dom do Alto, do Pai pelo Filho no Espírito que torna seu portador apto a desempenhar determinadas atividades, serviços e ministérios em ordem à salvação” (nº 84)

Em seu nº 85 acrescenta o referido Documento da CNBB: “Só pode ser considerado ministério o carisma que, na comunidade e em vista da missão na Igreja e no mundo, assume a forma de serviço bem determinado, envolvendo um conjunto mais ou menos amplo de funções que responda a exigências permanentes da comunidade e da missão, seja assumido com estabilidade, comporta verdadeira responsabilidade e seja acolhido e reconhecido pela comunidade eclesial”.

Neste sentido, a coordenação pastoral é um verdadeiro ministério, pois é exercido não em nome próprio, mas em nome da Igreja. O coordenador representa a autoridade eclesial que o nomeia e ratifica para realizar a missão de salvação na Igreja.

No caso do coordenador na Pastoral da Pessoa Idosa, esta missão de salvação na Igreja se concretiza em levar vida e vida abundante para todos os idosos acompanhados. Mesmo quando o coordenador está gerindo os recursos financeiros de que dispõe, ele está cumprindo a sua missão, porque os recursos na Pastoral da Pessoa Idosa só se justificam para o cumprimento de sua missão.

## 1.2. Poder

O poder pertence unicamente a Deus.

Quando este poder é exercido pelos homens deve estar a serviço do bem comum; caso contrário, este se tornará dominação, opressão, autoritarismo. No projeto de Deus, as mediações de poder devem desaparecer pouco a pouco, para dar lugar à fraternidade, na qual todos participem das decisões que dirigem a sociedade e a história.

Jesus é o único que tem o poder: “Deus me deu todo o poder no céu e na terra”. (Mt 28, 18)

“A Deus pertence todo o poder para sempre. Amém”. (1º Pedro 5, 11)

Portanto nenhuma função exercida na Igreja pode ser exercida como poder. E a coordenação não foge a esta regra.

O coordenador da Pastoral da Pessoa Idosa é chamado a tomar muitas decisões para o cumprimento da nossa missão e, muitas vezes, decisões que envolvem a vida dos idosos que acompanhamos. Mas é preciso muito cuidado para que sempre haja um trabalho de equipe. Ter autoridade é ter responsabilidade. As outras pessoas nos respeitam e reconhecem a nossa autoridade. Nós não precisamos usá-la. O exagero do exercício da autoridade descamba para o autoritarismo. Quando as pessoas encaram a coordenação como poder é um desastre porque o trabalho pastoral fica sendo um trabalho seu e não de Deus.

## 1.3. Serviço

A coordenação é um ministério exercido como um serviço à comunidade e ao mundo.

A atitude de serviço supõe uma humildade profunda de quem se dispõe a colaborar no crescimento das pessoas.

A coordenação como ministério e serviço supõem uma experiência profunda de Deus e a certeza de que é Ele quem conduz o trabalho pastoral. Esta experiência de Deus nos leva ao esquecimento de nós mesmos e à doação aos nossos irmãos.

O serviço nos leva a nos considerarmos iguais aos nossos irmãos, pois todos somos pessoas humanas e filhos de Deus.

Quando o coordenador da Pastoral da Pessoa Idosa concentra em si mesmo todas as tarefas da coordenação de pastoral, muitas vezes, estará concentrando em si o poder. Neste caso, não cumprimos bem nossa missão e o nível de qualidade de nossa atuação pastoral deixará muito a desejar porque somos limitados. Quando, porém, o coordenador se dispõe a formar uma equipe de coordenação, dividindo as tarefas e funções, a sua atuação pastoral será mais bem desempenhada e o trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa junto às famílias e idosos será de melhor qualidade.

Para percebermos a necessidade de descentralizar nossas tarefas, podemos ler o livro do Êxodo, 18, 13 – 27 em que Jetro, sogro de Moisés, lhe dá alguns conselhos de como melhorar seu atendimento ao povo.

E os discípulos de Jesus, em sua caminhada em companhia do Mestre, foram aprendendo como se comportar em suas atitudes, o que vale muito para nós, hoje.

“Então Jesus se sentou, chamou os doze e disse: Se alguém quer ser o primeiro, deverá ser o último e ser aquele que serve a todos”. (Marcos 9, 35)

Logo em seguida, o mesmo evangelho de Marcos nos diz: “Jesus chamou-os (os doze apóstolos) e disse: Vocês sabem: aqueles que se dizem governadores das nações têm poder sobre elas e os seus dirigentes têm autoridade sobre elas. Mas entre vocês não deve ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve se tornar o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos”. (Marcos 10, 42 – 45)



E Jesus não só falou, mas deu-nos o exemplo. Depois de lavar os pés dos discípulos, lhes disse: “Vocês compreenderam o que acabei de fazer? Vocês dizem que eu sou o Mestre e o Senhor. E vocês têm razão; eu sou mesmo. Pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz”. (João 13, 12 –15).

Na verdade, coordenar um trabalho de pastoral implica muitas vezes fazer como Jesus fez. No nosso relacionamento com os nossos irmãos, nos abaixamos para lavarmos seus pés machucados pela caminhada a fim de animá-los a recomeçar a construção do reino de Deus.

## **2. O que é coordenar**

Coordenar é um processo através do qual ordenamos e realizamos o que é comum na Pastoral da Pessoa Idosa articulando as pessoas com seus dons, suas capacidades e habilidades de cada um a fim de cumprirmos nossa missão de levar vida plena aos idosos que acompanhamos.

Os dons são as qualidades que cada pessoa recebeu gratuitamente de Deus para colocá-las a serviço do bem comum.

As capacidades são as potencialidades e os limites de cada um para o desenvolvimento do trabalho.

As habilidades são aqueles jeitos pessoais que cada um tem para fazer as coisas necessárias para realizar o seu trabalho pastoral.

Assim percebemos que coordenar antes de tudo é um processo, uma caminhada que vai amadurecendo os membros da equipe de coordenação. Mas é uma caminhada ordenada, ou seja, organizada, na qual sabemos onde queremos chegar. Na coordenação olhamos sempre o presente com um olhar no futuro. O grande desafio é dar os passos necessários, no presente, que nos levem a realizar o que estamos sonhando para o futuro.

Todo o trabalho de coordenação pastoral leva ao cumprimento de nossa missão na Pastoral da Pessoa Idosa: levar a vida plena aos idosos acompanhados.

As estruturas de que dispomos, muitas vezes, para a coordenação, que são salas, equipamentos, devem servir para o cumprimento de nossa missão e somente com esta finalidade é que é justificável o seu uso.

## **3. Equipe de Coordenação**

Para se levar a efeito a coordenação do trabalho pastoral, há necessidade de se ter uma equipe de coordenação que não seja apenas representante de todo o grupo, mas que saiba organizar, acompanhar, incentivar e manter articuladas todas as forças vivas atuantes na Pastoral da Pessoa Idosa.

Todo o desenvolvimento da ação evangelizadora é articulado por esta equipe de coordenação que, sabendo distribuir tarefas, acompanha a programação, avalia e celebra a caminhada de todo o trabalho pastoral, construindo assim uma caminhada em que todos se sintam co-responsáveis pela empreita.

O que se precisa é evitar, de qualquer maneira, é o exercício autoritário ou paternalista do poder que afetam diretamente o sentido de participação das pessoas que compõem a equipe de coordenação.

Existe equipe de coordenação não apenas quando se fazem reuniões periódicas da mesma, mas quando todos estão ligados ao mesmo trabalho construtivo, com funções diferentes. A equipe existe no trabalho e não na reunião.

São desafios para a coordenação de pastoral:

- Quando há falta de entrosamento, diálogo e confiança entre os membros da equipe de coordenação.
- Quando não está claro para a equipe o conjunto das ações desenvolvidas pela Pastoral da Pessoa Idosa, bem como consciência clara de sua missão.
- Quando não há programa de trabalho definido.
- Quando, por falta de diálogo franco, as situações de conflito se arrastam por muito tempo.
- Quando não se definem as tarefas de cada membro da coordenação.
- Quando não há divisão de responsabilidades.

Diante de tais dificuldades, precisamos nos lembrar que coordenar é um dom que o Espírito Santo confia à Igreja, como um todo e às pessoas, de modo particular.

Ninguém está pronto ao iniciar o trabalho de coordenação. Vai aprendendo ao longo do caminho.

#### **4. Coordenador da equipe de coordenação**

Uma equipe de coordenação pastoral é coordenada por um coordenador. Seria bom traçar o seu perfil para termos equipes de coordenação que possam desenvolver um trabalho eficaz e de qualidade, como Deus e os idosos acompanhados merecem que seja feito.

Um bom coordenador é aquele que:

- Sabe motivar e animar as pessoas para a atuação pastoral. Organiza e celebra a caminhada.
- sabe repartir as responsabilidades, serviços, sabe trabalhar em equipe e aponta sempre os caminhos a seguir. Está comprometido com o trabalho comunitário.
- sabe aceitar suas limitações e compreende as limitações dos outros.
- sabe escutar as pessoas, tendo discernimento diante de múltiplas situações e opiniões e toma as decisões em conjunto com a equipe. Tem facilidade de comunicação com as pessoas.
- Está sempre disponível para aprender e partilhar seus conhecimentos. Soma esforços em benefício dos idosos acompanhados.
- sabe ser fiel ao estabelecido em decisões de grupos e assembleias.
- é alguém que ama profundamente as pessoas. É agente de transformação.
- sabe estar ligado à autoridade religiosa que o ratificou.
- evita toda a centralização de trabalho em sua pessoa, pois o centro da atuação de nosso trabalho pastoral é o Senhor da Vida.
- sabe ser pessoa de Deus, pois convence mais pelas suas atitudes retas e santas do que pelas suas palavras. Tem espírito missionário.

“Seja pastor discreto no silêncio, útil na fala, para não falar o que não deve e calar o que deve dizer. Falar abertamente, segundo a palavra da verdade”. (Papa São Gregório Magno, na sua “Regra Pastoral”)

#### **Conclusão**

Concluindo estas reflexões pensemos que a nossa caminhada pastoral não acontece por causa da técnica, mas por um dom que vem do Espírito Santo. O nosso trabalho é evangelizador e é preciso descobrir continuamente a presença de Deus entre nós.

A criatividade não deve ser entendida como a busca de grandes novidades, (aliás, a nossa grande boa nova é o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo), mas a busca de meios eficazes que possam facilitar a ação pastoral na implantação do reino de Deus no mundo.

O que importa é que os nossos idosos acompanhados tenham uma vida digna. Esta é a nossa missão na Pastoral da Pessoa Idosa.. O cumprimento desta missão é que justifica tudo o que fazemos em nossa atuação pastoral.

A coordenação pastoral cumpre seu papel na Pastoral da Pessoa Idosa na medida que anima os irmãos na caminhada sustentando seu ânimo e esperança de construir um mundo fraterno segundo o coração de Deus.

Encerramos desejando a todos os nosso coordenadores da Pastoral da Pessoa Idosa os votos de Paulo Apóstolo em sua carta aos romanos, capítulo 15, versículo 13:

“QUE O DEUS DA ESPERANÇA ENCHA VOCÊS DE COMPLETA ALEGRIA E PAZ NA FÉ, PARA QUE VOCÊS TRANSBORDEM DE ESPERANÇA, PELA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO”.

Waldemar Caldin – Membro do Conselho Diretor da Pastoral da Pessoa Idosa.

### 3. Objetivo da Pastoral da Pessoa Idosa

*“Ensina a criança no caminho em que se deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”.*  
(Provérbios 22,6)

Para anunciar o objetivo da Pastoral da Pessoa Idosa, buscamos no artigo 2º do Estatuto da Pastoral da Pessoa Idosa:

**Art. 2º** A Pastoral da Pessoa Idosa tem por objetivo assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, por meio da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação continuada dessas, de suas famílias e de suas comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, opção política ou credo religioso, para que as famílias e as comunidades possam conviver respeitosamente com as pessoas idosas, protagonistas de sua auto-realização, por meio das seguintes atividades.

- Promover o desenvolvimento físico, mental, social, espiritual, cognitivo e cultural dos idosos.
- Promover o respeito à dignidade e à cidadania das pessoas idosas, colaborando para a divulgação e implementação do Estatuto do Idoso - Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003.
- Promover o convívio das pessoas idosas com as demais gerações, estimulando uma velhice ativa e buscando uma longevidade digna.
- Estimular e respeitar a espiritualidade das pessoas idosas.
- Valorizar a história de vida, as experiências, o ser biográfico, a sabedoria adquirida ao longo da vida de cada pessoa idosa, respeitando-a como guardiã da memória coletiva.
- Capacitar agentes de pastoral para o acompanhamento das pessoas idosas nas visitas domiciliares e nas outras atividades complementares afins.
- Organizar redes de solidariedade humana nas comunidades e nos diferentes níveis para promover o bem-estar dos idosos.
- Incentivar a criação e participação nos conselhos de direitos do idoso em todos os

níveis.

- Realizar parcerias, somando esforços com outras pastorais, comunidade científica, associações de geriatria e gerontologia, organizações de defesa dos direitos dos idosos, de assistência social e outras entidades afins.
- Manter um sistema de informação sobre a situação das pessoas acompanhadas.
- Democratizar notícias e informações sobre os idosos nos meios de comunicação social.
- Promover esclarecimentos sobre os preconceitos contra as pessoas idosas, a fim de que sejam superados.
- Somar esforços com iniciativas de educação continuada para cuidadores de idosos.
- Valorizar a vida até sua fase final, apoiando os programas de cuidados paliativos, que assegurem o caráter espiritual da existência humana.

#### **4. Missão da Pastoral da Pessoa Idosa**

*“Para mim, viver é Cristo e morrer é um lucro”  
(Filipenses 1, 21).*

### **Introdução**

No nosso Guia do Líder à página 13 encontramos a pergunta: Qual a missão da Pastoral da Pessoa Idosa? Como sabemos, quando percebemos com clareza a nossa missão, então temos mais segurança para levar em frente o nosso trabalho pastoral.

Mas antes de nos aprofundarmos no conteúdo de nossa missão na Pastoral da Pessoa Idosa, vamos procurar entender bem a palavra missão. Esta deriva de um verbo da língua latina: mittere que quer dizer enviar. Mais precisamente vem deste verbo no passado: misit = enviou. Encontramos na carta de São Paulo aos Gálatas 4, 4 exatamente esta expressão: “misit Deus Filium suum” que significa: “Deus enviou o seu Filho”.

Para ficar claro todo o contexto bíblico da afirmação de São Paulo, devemos começar refletindo sobre a Santíssima Trindade e como esta propôs ao homem o seu projeto.

### **I – A missão: fundamentação bíblica**

#### **1. A Santíssima Trindade é a melhor comunidade**

A Santíssima Trindade é uma comunidade de pessoas que se relacionam. O Pai eternamente gera o Filho, que é gerado eternamente pelo Pai. Um está para o outro. Não se explica o Pai sem este seu relacionamento com o Filho. O Espírito Santo é o amor eterno que une o Pai ao Filho e o Filho ao Pai, é a união e a comunhão entre o Pai e o Filho e entre o Filho e o Pai. Há uma inter-relação entre as três pessoas.

Esta comunidade de pessoas é um só Deus. É uma perfeita comunidade de amor. Desde toda a eternidade co-existem, sempre juntos, Pai, Filho e Espírito Santo. Ninguém é antes, nem depois, ninguém é superior ou inferior. Eles são igualmente eternos, infinitos e misericordiosos. Eles formam a comunidade eterna. Quando dizemos comunidade, enfatizamos as relações recíprocas, diretas e totais que vigoram entre as pessoas. Cada uma

das pessoas se volta totalmente para as outras. A Santíssima Trindade é o modelo de toda e qualquer comunidade; é, pois a melhor comunidade.

O Santo Padre João Paulo II exprime toda esta beleza numa frase: "Já se disse, de forma bela e profunda, que nosso Deus em seu mistério mais íntimo não é uma solidão, mas uma família. Pois leva em si mesmo a paternidade, a filiação e a essência da família que é o amor. Este amor, na família divina, é o Espírito Santo" (João Paulo II, em Puebla, na Assembléia do CELAM, em 28 de janeiro de 1.979)

## **2. A Santíssima Trindade se revela na criação do homem**

Quando Deus cria os homens, o faz dentro desta mesma perspectiva de si mesmo. Poderíamos dizer numa linguagem humana: só poderia criá-lo se fixando neste mesmo modelo de comunidade de pessoas. E assim cria a humanidade à sua imagem e semelhança. "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele os criou; e os criou homem e mulher". (Gn 1,26-27) Deus cria o homem como comunidade de pessoas, com um projeto de serem felizes na fraternidade. Para significar esta felicidade Deus o coloca num jardim, um lugar agradável, um lugar digno manifestando que a dignidade do homem, como pessoa, deveria ser atendida: "Javé Deus plantou um jardim em Éden, no Oriente, e aí colocou o homem que havia modelado. Além disso, colocou a árvore da vida no meio do jardim". (Gn 2, 8-9) Esta árvore da vida significa que o homem deveria ter vida plena.

Este era, pois, o projeto de Deus que não foi aceito pelo homem: que escolhesse a vida e vivesse de acordo com os preceitos de Deus, numa verdadeira felicidade junto com os outros homens, construindo uma comunidade semelhante à comunidade trinitária. Mas o homem preferiu voltar-se para si mesmo e contrariar o projeto de Deus.

## **3. Deus inicia a reconstrução de seu projeto.**

Mas Deus continua a se manifestar no meio dos homens para a realização de seu projeto e conduz um verdadeiro processo pedagógico de restauração de uma humanidade fraterna. Este processo é uma caminhada e podemos ver na Bíblia vários momentos em que se fala do caminho que a humanidade deveria realizar.

Antes de tudo, é escolhido um povo para restaurar este projeto. "Javé disse a Abrão: Saia de tua terra, do meio de seus parentes e da casa de seu pai e vá para a terra que Eu lhe mostrarei" (Gn 12,1)

Libertos da opressão do Egito, Javé caminhava com seu povo. Este deveria chegar a terra onde correria leite e mel, onde haveria vida em abundância e se organizaria em comunidade.

Mas, no caminho para esta terra, Javé lhe faz a mesma proposta do Gênesis: a escolha entre a vida e a morte, entre o Deus da liberdade e da vida ou os ídolos que produzem a escravidão e a morte. (Deut. 30, 15 – 20)

Depois de estabelecidos em sua terra e organizados, o povo vai se estruturando e a presença de Javé, no Templo, torna-se o centro da vida que se espalha por toda a terra habitada pelo seu povo a fim de transformá-la em um paraíso. (Ez. 47,1.9.12) Quando o homem se compromete com o projeto da vida, não só os bens naturais se multiplicam para serem repartidos entre todos, mas também o povo se revitaliza, vivendo uma vida de fraternidade.

João vai retomar esta passagem, no livro do Apocalipse, para mostrar que a história tende para a realização plena da vida de Deus, repartida entre todos os homens. (Apoc. 22,1 – 5) Observe-se que todas as pessoas devem ter acesso à vida plena (árvore da vida que dá fruto para sempre) e aí a terra será o nosso paraíso.

Mas como seria esta vida em plenitude? Isaias a descreve como uma nova criação, um mundo novo que coincida com o projeto de Deus. Ler Is.65, 17 – 25.

E mais uma vez, o livro do Apocalipse vai voltar a este mesmo tema. Podemos consultar Apoc. 21, 1 – 7.

#### **4. O Pai enviou seu Filho**

Mas “quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho”. (Gl 4,4) exatamente para reconstruir o projeto de fraternidade entre os homens e de uma vida digna para ele. Continua São Paulo: “Ele nasceu de uma mulher para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adotados como filhos (Gl 4,5)

Esta caminhada que vinha sendo realizada pelo povo de Deus continuou com Jesus, o enviado do Pai, poderíamos dizer o “missionário do Pai, aquele que tinha a missão de reconstruir o projeto de Deus. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo. 14,6)

Se ele era o caminho, as pessoas que o aceitassem, deveriam passar por ele. “Eu sou a porta. Quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagem.” (alimento para viver) (Jo. 10,9) E Jesus podia acrescentar: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo. 10, 10)

A missão de Jesus é restaurar o projeto do Gênesis que descreve o paraíso onde havia árvores frutíferas, no meio das quais estava a árvore da vida. Mas, para que pudéssemos ter vida em abundância, “o bom pastor dá a vida por suas ovelhas.” (Jo. 10, 11)

Realmente o ato supremo de Jesus foi a sua morte seguida de sua ressurreição. Com sua morte assumiu toda a negação da vida por parte da humanidade e renunciou a vida nova pela sua ressurreição. Por isso, “no lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado.” (Jo. 19, 41)

Com a sua ressurreição, Jesus restabeleceu o projeto original de Deus de uma vida plena para a humanidade, vencendo definitivamente a morte. Os que o aceitam não têm mais o direito de fazer a opção pela vida ou pela morte. Esta foi vencida. Somente podem optar pela vida.

Jesus é enviado pelo Pai para realizar a missão de trazer a vida plena a todos os homens e, neste sentido, envia os seus discípulos para que o mundo aceite esta sua proposta. “Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos”. (Mt. 28,19)

#### **5. Características da missão**

5.1.- A missão, pois, não é um empreendimento individual e solitário. A fonte e o fim da missão é o mistério trinitário, que é comunhão de pessoas. Na Trindade devemos nos espelhar para construir um mundo segundo o coração de Deus. E o que queremos, na construção deste mundo, é exatamente fazê-lo conforme o projeto de Deus de uma vida digna e na fraternidade.

5.2.- Por outro lado, a missão é de todos os que aceitam o projeto de Deus, é de toda a Igreja. “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai” (Ad Gentes nº 2)

5.3.- É interessante notar que, em última análise, a missão é uma ação de Deus no mundo. Ele é o protagonista da missão. Esta missão se revela como um projeto de Deus na história humana. A Igreja continua o caminho missionário, mas não se substitui a Deus. Somente Ele é a fonte, o método e o fim da missão. A iniciativa de Deus antecipa, acompanha e leva a termo a atividade missionária. “Quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servidores, através dos quais vocês foram levados à fé; cada um deles agiu conforme os dons que o Senhor lhe concedeu. Eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. Assim aquele

que planta não é nada e aquele que rega também não é nada: só Deus é que conta, pois é Ele quem faz crescer.” (1ª Cor. 3, 5-7)

## **II – Missão da Pastoral da Pessoa Idosa**

Na perspectiva do mistério trinitário, a quem realiza a missão, que é de Deus, cabe assumir a visão que o mesmo Deus tem com relação à realidade e à história. Como Deus vê o mundo de hoje a partir de seu projeto de construção de fraternidade, de paz, realização de uma vida digna para seus filhos?

Jesus é o enviado do Pai para realizar o seu projeto que os homens não aceitaram quando de sua criação. A Igreja continua este projeto de Jesus de uma vida fraterna entre os homens de tal modo que tenham uma vida digna. E a Pastoral da Pessoa Idosa, como um organismo da Igreja, realiza esta mesma missão.

Como nos diz o Guia do Líder à página 13: “A Pastoral da Pessoa Idosa tem como missão a promoção e a valorização da Pessoa Idosa, dando-lhe oportunidade para melhorar sua qualidade de vida”. Continua o nosso Guia do Líder à mesma página: “A Pastoral da Pessoa Idosa identifica na pessoa idosa a imagem e semelhança de Cristo, proporcionando-lhe dignidade, esperança e vida plena”.

O texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe realizada de 13 a 31 de maio de 2007, chamado de Documento de Aparecida, (DA) que traça as diretrizes que vão orientar a vida da Igreja nestes países nos próximos anos, vem reforçar o nosso trabalho pastoral quando nos diz: “A Palavra de Deus nos desafia de muitas maneiras a respeitar e valorizar os mais idosos e anciãos. Convida-nos, inclusive, a aprender deles com gratidão e acompanhá-los em sua solidão e fragilidade”. (nº 448 do DA)

Isto nos faz pensar que em nossas reuniões mensais de avaliação e reflexão temos um primeiro momento de acolhida e espiritualidade (página 40 de nosso Guia do Líder). Esta espiritualidade é uma reflexão sobre a Palavra de Deus que nos sustenta em nosso trabalho pastoral. Valorizar, pois, estes momentos em que podemos juntos contemplar as manifestações de amor e carinho que Deus tem para com os idosos acompanhados e suas famílias e aprofundar nossa missão na Pastoral da Pessoa Idosa, nos animando mutuamente no dia a dia de nosso trabalho.

Temos motivos de sobra para nos entusiasmar pela nossa dedicação aos idosos, pois, como continua o DA em seu nº 449: “Muitos de nossos idosos gastaram a vida pelo bem de sua família e da comunidade, a partir de seu lugar e vocação. Muitos, por seu testemunho e obras, são verdadeiros discípulos missionários de Jesus. Merecem ser reconhecidos como filhos e filhas de Deus, chamados a compartilhar a plenitude do amor e a serem queridos em particular pela cruz de suas doenças, da capacidade diminuída ou da solidão”.

A nossa missão, todos nós sabemos se estende às famílias de nossos idosos “porque esta não deve olhar só as dificuldades que traz a convivência com eles ou ter que atendê-los”. (DA nº 449) Mas também nos dedicamos à “criação de políticas justas e solidárias” (idem) para dar suporte a uma vida digna de nossos idosos.

Para que a Pastoral da Pessoa idosa possa cumprir sua missão de levar vida digna aos nossos idosos precisamos de pessoas que dêem o suporte para que tudo possa acontecer. São as coordenações nos vários níveis. Os coordenadores se preocupam com as condições necessárias para que a Pastoral possa caminhar. São enviados por Deus para a missão. O Senhor se manifesta através da autoridade eclesial que nomeia o coordenador para a sua missão de realizar o projeto do Pai de uma vida fraterna, na qual todos tenham vida plena. Quando os coordenadores estão gerindo recursos financeiros ou prestando contas dos mesmos, podemos também afirmar que estão cumprindo a sua missão. Aliás, qualquer utilização destes recursos somente se justifica em função de nossa missão.

## **III – A nossa missão é realizada através da evangelização**

A Igreja realiza o projeto de Jesus de levar vida plena a todos através da evangelização. E a Pastoral da Pessoa Idosa o faz igualmente.

Portanto a missão da Pastoral da Pessoa Idosa é levar vida plena a todos os idosos acompanhados e suas famílias, evangelizando.

Vamos ver agora o que é evangelizar.

O Papa Paulo VI, em sua Encíclica “Evangelii Nuntiandi”, de 08 de dezembro de 1.975, nos diz: “Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude e, pelo seu influxo, transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade. “Eis que faço novas todas as coisas” (Apoc. 21,5) (EN 18)

Está claro que a humanidade é composta de homens. Por isso continua Paulo VI: “No entanto, não haverá humanidade nova, se não houver, em primeiro lugar, homens novos, pela novidade do Batismo (Rom. 6,4) e da vida segundo o evangelho”. (Ef. 4,23-24)

A Encíclica fala da mudança interior como finalidade da evangelização, mas acentua também que esta deve procurar “converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam e a vida e o meio concreto que lhes são próprios”. (EN 18)

Paulo VI explicita um pouco mais o seu pensamento ao afirmar que devemos “modificar, pela força do evangelho, os critérios de julgar, os valores que contam, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN 19)

Se consultarmos novamente o nosso Guia do Líder quando nos explicita a nossa missão, vamos perceber que o mesmo se refere a “um processo educativo”. A partir dos valores já existentes nos idosos, nós os ajudamos a ter novos valores de acordo com o evangelho (que, aliás, muitos já o possuem): perdão, solidariedade, respeito pelo próximo, compreensão, amor à sua família, dedicação aos irmãos. Desta forma estamos evangelizando os idosos.

Por isso a visita nos é muito cara. Pois é nestes momentos que, num diálogo franco e respeitoso, mudamos os critérios e os valores de nossos idosos. São os nossos momentos de evangelização. Como nos afirma o Guia do Líder à mesma página 13: são oportunidades para multiplicarmos “o saber e a solidariedade fraterna”. Aqui está a diferença entre os grupos de idosos com as mais variadas finalidades e o nosso trabalho pastoral.

Nós evangelizamos através de nossas visitas domiciliares “às pessoas idosas, com 60 anos de idade ou mais, em especial aquelas em condições de fragilidade e situação de pobreza e abandono”. (Guia do Líder página 14) Para nós “a visita domiciliar deve ter uma característica pessoal, de entre – ajuda. É missão do cristão estabelecer laços de solidariedade e de fraternidade. Levar sempre alegria, esperança e entusiasmo para a pessoa idosa e sua família”. (Guia do Líder página 33)

Em nossas visitas, nós conversamos sobre os indicadores de acompanhamento das pessoas idosas. Estes indicadores nos “indicam”, nos mostram como está sendo a situação concreta de vida de nossos idosos: se sua vida está sendo digna, plena, ou se nós podemos ajudá-los a melhorar suas condições de vida. Aos poucos, vamos mostrando a eles, num diálogo respeitoso, que precisam cuidar de suas atividades físicas, de sua nutrição e hidratação, de suas vacinas e assim por diante. Na medida em que nossos idosos vão se convencendo que têm necessidade de cuidar de sua saúde integral que envolve as condições físicas, mentais e espirituais, estão sendo evangelizados porque valorizam a vida que Deus lhes deu e este é um valor evangélico. Recebemos a vida gratuitamente de Deus e precisamos nos responsabilizar por este dom.

Seria interessante, o nosso Líder, antes de sair para suas visitas, ler o trecho do evangelho de Lucas, 19, 1-9 no qual se narra a visita de Jesus a Zaqueu, chefe dos publicanos, portanto alguém tido como pecador pela sociedade de então. Jesus lhe diz: “Hoje a salvação entrou nesta casa, porque também este homem é um filho de Abraão” (Lc 1, 9) A



interpretação da Lei pela tradição antiga excluía os publicanos da raça de Abraão. Jesus veio procurar e salvar o que estava perdido. O seu reino é para todos.

Em nossas visitas, podemos repetir com Jesus: “Hoje a salvação entrou nesta casa”. E, como Jesus, nós olhamos somente a pessoa humana, porque queremos salvar a todos “a fim de que a vida, dignidade e esperança cheguem a todas as pessoas idosas, independentemente de sexo, etnia, cultura e credo religioso”. (Guia do Líder página 14)

## **Conclusão**

Por tudo o que vimos, pudemos perceber que a proposta do Pai aos nossos primeiros pais foi de que toda a humanidade vivesse na fraternidade e na solidariedade e, assim pudesse ter uma vida digna. Esta proposta não foi aceita por eles e Jesus foi enviado pelo Pai para refazer este projeto.

Jesus envia a seus discípulos para esta missão. Nós que somos Igreja temos a mesma missão de Jesus. E a Pastoral da Pessoa Idosa como organismo da Igreja no Brasil também realiza este mesmo projeto de Jesus. Esta é a sua missão.

Para realizar esta missão nos dispomos a evangelizar, isto é, mudar os valores das pessoas em valores evangélicos valorizando a vida fraterna e tendo vida digna, como Deus o quer.

Na verdade as pessoas que se apresentam para fazer parte da Pastoral da Pessoa Idosa “se apaixonam pela missão de comunicar vida aos demais”. (DA nº 360)

Por isso todos nós da Pastoral da Pessoa Idosa, se queremos cumprir nossa missão de levar vida plena aos idosos que acompanhamos não nos podemos “instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente. Esperamos um novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança”. (DA nº 362) “Trata-se de sair de nossa consciência isolada e de nos lançarmos, com ousadia e confiança, à missão de toda a Igreja”. (DA nº 363)

“Bem - aventurados os que me fazem sentir que sou amado e não estou abandonado” (Bem - aventuras dos Anciãos).

Waldemar Caldin – Membro do Conselho Diretor da Pastoral da Pessoa Idosa

### **4.1 A Missão da Pastoral da Pessoa Idosa – (forma abreviada)**

A Santíssima Trindade é uma comunidade de pessoas que se relacionam. O Pai eternamente gera o Filho, que é gerado eternamente pelo Pai. Um está para o outro. Não se explica o Pai sem este seu relacionamento com o Filho. O Espírito Santo é o amor eterno que une o Pai ao Filho e o Filho ao Pai, é a união e a comunhão entre o Pai e o Filho e entre o Filho e o Pai. Há uma inter-relação entre as três pessoas.

Quando Deus cria os homens, o faz dentro desta mesma perspectiva de si mesmo. Poderíamos dizer numa linguagem humana: só poderia criá-lo se fixando neste mesmo modelo de comunidade de pessoas. E assim cria a humanidade à sua imagem e semelhança. “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele os criou; e os criou homem e mulher”. (Gn 1,26-27) Deus cria o homem como comunidade de pessoas, com um projeto de serem felizes na fraternidade. Para significar esta felicidade Deus o coloca num jardim, um lugar agradável, um lugar digno manifestando que a dignidade do homem, como pessoa, deveria ser atendida: “Javé Deus plantou um jardim em Éden, no Oriente, e aí colocou o homem que havia modelado. Além disso, colocou a árvore da vida no meio do jardim”. (Gn 2, 8-9) Esta árvore da vida significa que o homem deveria ter vida plena.

Este era, pois, o projeto de Deus que não foi aceito pelo homem: que escolhesse a vida e vivesse de acordo com os preceitos de Deus, numa verdadeira felicidade junto com os outros homens, construindo uma comunidade semelhante à comunidade trinitária. Mas o homem preferiu voltar-se para si mesmo e contrariar o projeto de Deus.

Mas Deus continua a se manifestar no meio dos homens para a realização de seu projeto e conduz um verdadeiro processo pedagógico de restauração de uma humanidade fraterna. Este processo é uma caminhada e podemos ver na Bíblia vários momentos em que se fala do caminho que a humanidade deveria realizar.

Mas “quando chegou à plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho”. (Gl 4,4) exatamente para reconstruir o projeto de fraternidade entre os homens e de uma vida digna para ele. Continua São Paulo: “Ele nasceu de uma mulher para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adotados como filhos” (Gl 4,5)

Encontramos nesta carta de São Paulo aos Gálatas 4, 4 exatamente esta expressão: “misit Deus Filium suum” que significa: “Deus enviou o seu Filho”. É este o significado da palavra missão, que vem de misit, em latim. Somos enviados por Deus.

### **A missão de Jesus é restaurar o projeto do Gênesis**

Jesus é enviado pelo Pai para realizar a missão de trazer a vida plena a todos os homens e, neste sentido, envia os seus discípulos para que o mundo aceite esta sua proposta. “Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos”. (Mt. 28,19)

Jesus é o enviado do Pai para realizar o seu projeto que os homens não aceitaram quando de sua criação. A Igreja continua este projeto de Jesus de uma vida fraterna entre os homens de tal modo que tenham uma vida digna. E a Pastoral da Pessoa Idosa, como um organismo da Igreja, realiza esta mesma missão.

Como nos diz o Guia do Líder à página 13: **“A Pastoral da Pessoa Idosa tem como missão a promoção e a valorização da Pessoa Idosa, dando-lhe oportunidade para melhorar sua qualidade de vida, respeitando seus direitos por um processo educativo integrado à sua família e à comunidade”**.

Para que a Pastoral da Pessoa idosa possa cumprir sua missão de levar vida digna aos nossos idosos precisamos de pessoas que dêem o suporte para que tudo possa acontecer. São as coordenações nos vários níveis. Os coordenadores se preocupam com as condições necessárias para que a Pastoral possa caminhar. São enviados por Deus para a missão. O Senhor se manifesta através da autoridade eclesial que nomeia o coordenador para a sua missão de realizar o projeto do Pai de uma vida fraterna, na qual todos tenham vida plena. Quando os coordenadores estão gerindo recursos financeiros ou prestando contas dos mesmos, podemos também afirmar que estão cumprindo a sua missão. Aliás, qualquer utilização destes recursos somente se justifica em função de nossa missão.

A Igreja realiza o projeto de Jesus de levar vida plena a todos através da evangelização. E a Pastoral da Pessoa Idosa o faz igualmente. Portanto, a missão da Pastoral da Pessoa Idosa é levar vida plena a todos os idosos acompanhados e suas famílias, evangelizando.

### **Vamos ver agora o que é evangelizar**

O Papa Paulo VI, em sua Encíclica “Evangelii Nuntiandi”, de 08 de dezembro de 1.975 afirma que devemos “modificar, pela força do evangelho, os critérios de julgar, os valores que

contam as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN 19)

Se consultarmos novamente o nosso Guia do Líder quando nos explicita a nossa missão, vamos perceber que o mesmo se refere a “um processo educativo”. A partir dos valores já existentes nos idosos, nós os ajudamos a ter novos valores de acordo com o evangelho (que, aliás, muitos já o possuem): perdão, solidariedade, respeito pelo próximo, compreensão, amor à sua família, dedicação aos irmãos. Desta forma estamos evangelizando os idosos.

Nós evangelizamos através de nossas visitas domiciliares “às pessoas idosas, com 60 anos de idade ou mais, em especial aquelas em condições de fragilidade e situação de pobreza e abandono”. (Guia do Líder página 14) Para nós “a visita domiciliar deve ter uma característica pessoal, de entre – ajuda. É missão de o cristão estabelecer laços de solidariedade e de fraternidade. Levar sempre alegria, esperança e entusiasmo para a pessoa idosa e sua família”. (Guia do Líder página 33)

Em nossas visitas, nós conversamos sobre os indicadores de acompanhamento das pessoas idosas. Estes indicadores nos “indicam”, nos mostram como está sendo a situação concreta de vida de nossos idosos: se sua vida está sendo digna, plena, ou se nós podemos ajudá-los a melhorar suas condições de vida. Aos poucos, vamos mostrando a eles, num diálogo respeitoso, que precisam cuidar de suas atividades físicas, de sua nutrição e hidratação, de suas vacinas e assim por diante. Na medida em que nossos idosos vão se convencendo que têm necessidade de cuidar de sua saúde integral que envolve as condições físicas, mentais e espirituais, estão sendo evangelizados porque valorizam a vida que Deus lhes deu e este é um valor evangélico. Recebemos a vida gratuitamente de Deus e precisamos nos responsabilizar por este dom.

## **5. MENSAGEM DE SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II PARA A QUARESMA DE 2005**

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Todos os anos a Quaresma se apresenta como um tempo propício para intensificar a nossa oração e penitência, abrindo o coração à dócil aceitação da vontade divina. Nela, é-nos indicado um percurso espiritual que nos prepara para reviver o grande mistério da morte e ressurreição de Cristo, sobretudo mediante a escuta mais assídua da Palavra de Deus e da prática mais generosa da mortificação, graças à qual poder ajudar em maior medida o próximo necessitado.

Este ano desejo propor à vossa atenção, caríssimos Irmãos e Irmãs, um tema atual como nunca, muito bem ilustrado pelos seguintes versículos do Deuterônomo: É Ele “a vida e a longevidade dos teus dias” (30, 20). São palavras que Moisés dirige ao povo para o convidar a estabelecer uma aliança com Javé no país de Moab, “e então viverás tu e a tua posteridade. Ama o Senhor, teu Deus, escuta a Sua voz e permanece-Lhe fiel” (30, 19-20). A fidelidade a esta aliança divina constitui para Israel a garantia do futuro, “para poder viver na terra que o Senhor jurou dar aos teus antepassados, Abraão, Isaac e Jacob” (30, 20). Alcançar a idade madura, na visão bíblica, é sinal da benevolência abençoada do Altíssimo. Desta forma, a longevidade apresenta-se como um especial dom divino.

Gostaria de convidar a refletir sobre este tema durante a Quaresma, para aprofundar a consciência do papel que os idosos estão chamados a desempenhar na sociedade e na Igreja, e dispor assim o coração para o acolhimento amoroso que lhes deve ser sempre reservado. Na sociedade de hoje, graças também ao contributo da ciência e da medicina, assiste-se a um prolongamento da vida humana e a um conseqüente incremento do número dos anciãos. Isto exige que se dedique uma atenção mais específica ao mundo da chamada "terceira" idade, para ajudar os componentes a viver plenamente as suas capacidades, pondo-as ao serviço de toda a comunidade. A assistência aos idosos, sobretudo quando passam por momentos difíceis, deve ser preocupação dos fiéis, especialmente nas Comunidades eclesiais das sociedades ocidentais, onde o problema está particularmente presente.

**2.** A vida do homem é um dom precioso que se deve amar e defender em todas as suas fases. O mandamento "Não matarás!" pede que ela seja respeitada e defendida sempre, desde o seu início até ao seu fim natural. É um mandamento que é válido também na presença de doenças, e quando o enfraquecimento das forças limita o ser humano nas suas capacidades de autonomia. Se o envelhecimento, com os seus inevitáveis condicionamentos, for aceite com serenidade à luz da fé, pode tornar-se ocasião preciosa para compreender melhor o mistério da Cruz, que dá sentido pleno à existência humana.

O idoso tem necessidade de ser compreendido e ajudado nesta perspectiva. Desejo expressar aqui o meu apreço a todos os que se comprometem para ir ao encontro destas exigências e exorto também outras pessoas de boa vontade a aproveitar o tempo da Quaresma para dar o seu contributo pessoal. Isto permitirá que muitos idosos não se sintam um peso para a comunidade e, por vezes, para as próprias famílias, numa situação de solidão que os expõe à tentação do fechamento e do desânimo.

É preciso fazer crescer na opinião pública a consciência de que os anciãos constituem, em qualquer caso, um recurso que deve ser valorizado. Por conseguinte, devem ser incrementados os apoios económicos e as iniciativas legislativas que lhes permitam não ser excluídos da vida social. Na verdade, nos últimos decênios a sociedade tornou-se mais atenta às suas exigências, e a medicina desenvolveu curas paliativas que, com uma aproximação integral do doente, se demonstram particularmente benéficas para quem permanece longamente hospitalizado.

**3.** O maior tempo disponível nesta fase da existência oferece às pessoas idosas a oportunidade de se confrontarem com interrogativos fundamentais, que talvez tenham sido descuidados antes devido a interesses urgentes ou, contudo, considerados prioritários. A consciência da proximidade da meta final leva o idoso a concentrar-se sobre o que é essencial, dando importância àquilo que o passar dos anos não destrói.

Precisamente devido a esta sua condição, o idoso pode desempenhar um papel na sociedade. Se é verdade que o homem vive da herança de quem o precedeu e o seu futuro depende de modo determinante da forma como são transmitidos os valores da cultura do povo ao qual pertence, a sabedoria e a experiência dos anciãos podem iluminar o seu caminho pela via do progresso, rumo a uma forma de civilização cada vez mais completa.

Como é importante este recíproco enriquecimento entre as diversas gerações! A Quaresma, com o seu forte convite à conversão e à solidariedade leva-nos, este ano, a focalizar estas importantes temáticas que dizem respeito a todos. Que aconteceria se o Povo de Deus cedesse a uma certa mentalidade corrente, que considera quase inúteis estes nossos irmãos

e irmãs, quando são limitados nas suas capacidades pelas dificuldades da idade ou pela doença? Ao contrário, como será diferente a comunidade, começando pela família, se procurar manter-se sempre aberta e acolhedora em relação a eles!

4. Caríssimos Irmãos e Irmãs, durante a Quaresma, ajudados pela Palavra de Deus, reflitamos sobre a importância de que cada Comunidade acompanhe com uma compreensão amorosa todos os que envelhecem. Além disso, é necessário habituar-se a pensar com confiança no mistério da morte, para que o encontro definitivo com Deus se realize num clima de paz interior, conscientes de que quem nos acolhe é Aquele que "nos teceu no seio materno" (cf. Sl 139, 13b) e nos quis "à Sua imagem e semelhança" (cf. Gn 1, 26).

Maria, nossa guia no itinerário quaresmal, faça com que todos os crentes, especialmente os anciãos, cheguem a um conhecimento cada vez mais profundo de Cristo morto e ressuscitado, que é a razão derradeira da nossa existência. Que ela, a fiel serva do seu Filho divino, juntamente com os Santos Ana e Joaquim, interceda por todos nós "agora e na hora da nossa morte".

Concedo a todos a minha Bênção!

Publicado no Vaticano, dia 27 de janeiro de 2005.

**IOANNES PAULUS PP. II**

## **6. Estrutura da Pastoral da Pessoa Idosa**

*"Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração". (Romanos 12,12)*

A Pastoral da Pessoa Idosa é um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, aprovada na Assembléia dos Bispos em 2008. Conforme o Estatuto da Pastoral da Pessoa Idosa, ela possui a seguinte estrutura:

### **Níveis de coordenação e decisão:**

#### **a) Assembléia Geral**

Órgão máximo da Pastoral da Pessoa Idosa, é composta majoritariamente pelos representantes Estaduais. Todos os Estados que possuem ações da Pastoral da Pessoa Idosa são representados na Assembléia Geral, que é realizada anualmente.

#### **b) Conselho Diretor**

Eleito pela Assembléia Geral da Pastoral da Pessoa Idosa e ratificado pela CNBB. É composto pelo Presidente e Diretor Pastoral - Dom José Antônio Peruzzo, Bispo de Palmas e Francisco Beltrão, PR; Secretário - Waldemar Caldin, da diocese de Amparo, SP; Secretária – Suely Carvalho Cardoso, coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa do Estado do Paraná.

#### **c) Coordenação Nacional**

Dá apoio ao trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa em todo o Brasil. Dra. Zilda Arns Neumann é a coordenadora nacional.

#### **d) Coordenação Estadual**

Responsável pelas diversas dioceses do Estado. É indicado pelos coordenadores diocesanos e ratificado pelo Bispo Presidente do Regional da CNBB que o Estado faz parte e pelo bispo responsável pela Pastoral da Pessoa Idosa no Estado. Nos Estados que possuem até 3 dioceses, o coordenador da capital assume a função de coordenador estadual.

**e) Coordenação de Diocese/Setor**

Responsável pelas diversas paróquias/ramos da Diocese à qual pertence. É indicado pelos coordenadores paroquiais/ramo e ratificado pelo Bispo Diocesano.

**f) Coordenação de Paróquia/Ramo**

Responsável por diversas comunidades de uma mesma paróquia; seu coordenador é indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores comunitários da respectiva paróquia/ramo e ratificado pelo Pároco.

**g) Coordenação Comunitária**

Exercida por um dos líderes da comunidade.

## **7. Regimento Interno da Pastoral da Pessoa Idosa**

O Regimento Interno da Pastoral da Pessoa Idosa indica o funcionamento dos vários órgãos da Pastoral da Pessoa Idosa. Vamos nos deter um pouco mais no que se refere aos Conselhos de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários.

### **Seção VI - Conselhos de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários**

#### **Parte I – Natureza e Composição dos Conselhos de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários**

**Art. 40** - O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em **nível comunitário** é constituído por um grupo de beneficiários da Pastoral da Pessoa Idosa e um ou mais agentes voluntários com seu coordenador. O coordenador comunitário será escolhido entre os líderes da comunidade a que pertence e ratificado pelo coordenador do ramo.

**Art. 41** - O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em **nível de ramo** é constituído pelos coordenadores comunitários, com o coordenador de ramo e sua equipe de apoio. O coordenador de ramo será indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores comunitários do respectivo ramo. O coordenador de setor apresentará a lista tríplice ao pároco, que escolhe e ratifica um dos nomes.

**Parágrafo único** - Em ramos que possuem apenas uma comunidade ativa, o coordenador de ramo não pode ser reeleito. Neste caso, o coordenador de ramo será indicado, em lista tríplice, pelos líderes do respectivo ramo. O coordenador de setor apresentará a lista tríplice ao pároco, que escolhe e ratifica um dos nomes. O coordenador de ramo será indicado, em lista tríplice, pelos líderes comunitários da única comunidade ativa, assim entendida aquela que tenha enviado Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal Domiciliar do Idoso (FADI), nos últimos 3 (três) meses.

**Art. 42** - O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em **nível de setor** é constituído pelos coordenadores de ramo e o coordenador de setor. O coordenador de setor será indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores de ramos. O coordenador estadual apresentará a lista tríplice ao Bispo, que escolhe e ratifica um dos nomes.

**Parágrafo único** - O coordenador deve conhecer e amar a Pastoral da Pessoa Idosa gozar da confiança da igreja, ter espírito missionário, ter disponibilidade de tempo para viagens, visitar as paróquias/ramos e acompanhar seu desempenho, participar das assembleias eletivas nas paróquias/ramos, estar comprometido com o trabalho comunitário, ter facilidade de comunicação, ser bom articulador, saber organizar, delegar, animar, celebrar a caminhada e formar equipe.

**Art. 43** -O Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários em **nível estadual** .....

**Art. 44** – ...

**Art. 45** – .....

**Art. 46** - Cada coordenador terá um suplente, eleito anualmente em Assembleia, com a missão de representá-lo nas Assembleias Gerais e nos Encontros promovidos pela Pastoral da Pessoa Idosa, na impossibilidade do coordenador comparecer.

**Art. 47** – Nas assembleias convocadas para a indicação da lista tríplice nos diversos níveis, é obrigatório que cada coordenador indique o nome de três pessoas diferentes no seu voto. Será considerado nulo o voto que não apresentar três nomes diferentes.

**Art. 48** – .....

**Art. 49** - A coordenação de setor poderá criar áreas, cujos coordenadores darão apoio e acompanharão o trabalho das coordenações dos ramos. O número de áreas não poderá ser superior a um terço do número de ramos do setor.

**Parágrafo único** - O coordenador de área, ouvidas as bases, será nomeado pelo coordenador de setor. Ele participa das Assembleias do setor do qual ele faz parte, com direito a voz.

**Art. 50** - Os coordenadores comunitários, de ramos, de setores, de grande metrópoles e de Estados, terão mandato de dois anos,

§ 1º - O mandato máximo consecutivo, em todos os cargos citados acima, será de seis anos.

§ 2º - O início do mandato dos coordenadores deve ocorrer em um prazo não inferior a 30 dias e não superior a 60 dias da Assembleia que indicou a lista tríplice, podendo ocorrer na data da ratificação pela autoridade eclesiástica, quando houver impedimento do coordenador anterior.

**Art. 51** - Os coordenadores ou qualquer membro das coordenações podem ser destituídos de suas funções, se houver razão grave, pela mesma autoridade que os ratificou ou nomeou, depois de consultada a instância imediatamente superior.

**Art. 52** - Participa ordinariamente, com direito à voz, na reunião de escolha dos coordenadores, o coordenador da instância imediatamente superior e a autoridade eclesiástica, ou representantes.

**Art. 53** - No caso de vacância da coordenação, em qualquer nível e independente do motivo, a escolha do novo coordenador será feita no prazo de 30 dias.

**Parágrafo único** - Por solicitação da respectiva autoridade eclesiástica ou coordenador estadual esse prazo poderá ser ampliado para 90 dias, devendo ser nomeado um coordenador interino para esse período.

**Art. 54** - Quanto à participação na política partidária:

I - sigam as orientações da própria diocese;

II - quem se candidatar a cargo político eletivo não pode em sua campanha utilizar-se da Pastoral da Pessoa Idosa e seus recursos;

III - a partir da homologação da candidatura, o coordenador ou líder se licenciará de sua função;

IV - caso seja eleito, continua licenciado, podendo permanecer como membro da equipe se não houver inconveniência;

V - não sendo eleito e não havendo inconveniência, poderá reassumir sua função.

## **Parte II Assembléia Geral do Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários**

**Art. 55** - A Assembléia Geral Ordinária, do nível a que pertence, será convocada pelo seu coordenador, mediante meio eficaz, com antecedência mínima de 30 dias, acompanhada da pauta mínima proposta pela sua equipe de coordenação, dando ciência da convocação à instância imediatamente superior e à autoridade eclesiástica responsável pela nomeação, assegurada a participação das mesmas.

**Art. 56** - O nível comunitário fará a sua Assembléia mediante prática local.

**Art. 57** - A responsabilidade imediata da condução da Assembléia cabe à equipe de coordenação, formada pelo coordenador, e pelos demais membros da sua equipe.

**Art. 58** - No início da Assembléia, o coordenador, de acordo com a equipe de coordenação, escolhe um membro da Assembléia para secretário auxiliar, a quem compete, com a colaboração de outrem, se preciso, redigir as atas.

**Art. 59** - As atas, enquanto possível, serão aprovadas pela Assembléia ou, ao menos, pela equipe de coordenação.

**Art. 60** - Cada nível de coordenação terá um livro-ata, com folhas numeradas, em que serão transcritas as Assembléias e demais reuniões oficiais da coordenação, sendo permitida a utilização de meio eletrônico.

**Parágrafo Único:** Deverão ser enviadas para a Coordenação Nacional cópias das atas das Assembléias Gerais dos Setores e dos Estados.

**Art. 61** - Compete à Assembléia Geral:

I - fazer a avaliação geral das atividades da Pastoral da Pessoa Idosa e o seu



planejamento para os 12 meses seguintes;

II - apreciar as prestações de contas de todos os recursos recebidos, suas fontes, como foram empregados, saldo disponível e situação patrimonial;

III - apresentar os convênios, contratos e compromissos vigentes;

IV - enviar propostas e recomendações à instância superior;

V - apreciar o parecer do Conselho Econômico sobre os recursos financeiros e demais atividades;

VI - fazer a indicação da lista tríplice para o próximo mandato de coordenação;

VII - eleger o Conselho Econômico.

§ 1º - Eleger o suplente de coordenador para participar da Assembléia Geral e Encontro Regional, na impossibilidade do coordenador comparecer.

§ 2º - Nos Estados com mais de 15 setores, será eleito um representante para a Assembléia Geral a cada 15 setores.

## 8. Sistema de Informação

*“Façam como eu, que me esforço para agradar a todos em todas as coisas, não procurando os meus interesses pessoais, mas o interesse do maior número de pessoas, a fim de que sejam salvas”.*  
(1 Coríntios 10, 33)

O Sistema de Informação, a rede de informação, que reúne dados dos vários níveis de coordenações da Pastoral da Pessoa Idosa em todo Brasil, avaliando as ações realizadas. As informações sobre a situação das pessoas idosas visitadas são digitadas, sistematizadas e devolvidas às comunidades, ramos, setores e estados, sob forma de indicadores apresentados no relatório trimestral.

### A - Fluxo de Informação

**1ª etapa:** o líder, na visita domiciliar, cadastra a pessoa idosa no seu Caderno do Líder. A partir daí, registra a cada mês as respostas às perguntas dos indicadores das pessoas idosas acompanhadas.

**2ª etapa:** uma vez por mês, cada líder preenche a o Resumo do seu Caderno do Líder com a soma das informações de todas as pessoas idosas acompanhadas, nesse mês. Na Reunião para Reflexão e Avaliação, os líderes de uma mesma comunidade somam os dados de todos os cadernos numa FADI – Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal dos Idosos. Além de preencher a FADI, essa reunião é o momento onde os líderes podem trocar experiências, conversar sobre as famílias que acompanham, estudar melhor a situação delas, procurar soluções locais e se fortalecer na caminhada.

**3ª etapa:** a FADI é enviada à Coordenação Paroquial, que a confere, analisa, assina e envia para a Coordenação Nacional, em Curitiba – Paraná, podendo de acordo com a realidade da Diocese/Setor enviar para a diocese/setor e este encaminha para a Coordenação Nacional. Com base nas informações das FADIS de suas comunidades, a Coordenação Paroquial já pode saber quais são as dificuldades encontradas no trabalho de seus líderes e planejar junto com eles o que fazer.

Obs: Verificar se o nome da comunidade está correto; organizar o envio das FADIS da comunidade para a Coordenação de Paróquia/Ramo. Para as comunidades distantes, o portador das FADIS (qualquer membro da comunidade) pode deixar a FADI na casa paroquial, onde o coordenador de ramo irá buscá-la, revisar e assinar as FADIS para serem encaminhadas à Coordenação Nacional até o dia 10 de cada mês.

**4ª etapa:** na Coordenação Nacional, os dados das FADIS são digitados e analisados. A cada 3 meses é emitido um relatório por diocese e paróquia com os resultados que indicam como está o acompanhamento dos indicadores da pessoa idosa por todos os líderes da Pastoral da Pessoa Idosa, nas diversas comunidades.

#### **Para o Coordenador de Ramo**

É muito importante o envio das FADIS mensalmente. O envio da FADIS poderá acontecer de formas diferentes, de acordo com a realidade local, sendo possível a Coordenação de Ramo enviar direto para a Coordenação Nacional, ou a Coordenação de Ramo enviar para Coordenação de Diocese/Setor, e esta encaminha para Coordenação Nacional.

#### **B - Como analisar um indicador**

**O que é um indicador:** um indicador mostra, avisa alguma coisa. Por exemplo: o nome escrito no ônibus indica para onde ele vai – se não prestarmos atenção a essa indicação podemos tomar o ônibus para um lugar errado. Portanto, um indicador é importante, pois chama atenção para alguma coisa que devemos observar.

**Para que servem os indicadores:** Na Pastoral da Pessoa Idosa os indicadores

procuram apontar para alguns aspectos da qualidade de vida da pessoa idosa. Esses indicadores ajudam primeiramente ao líder, em seu trabalho de acompanhamento junto às pessoas idosas.

**De onde saem os indicadores:** no Caderno do Líder estão os indicadores para o acompanhamento mensal das pessoas idosas. Quando esses dados são repassados para a FADI, eles servem para que os diversos níveis de coordenação da Pastoral da Pessoa Idosa possam apoiar os ramos e comunidades na construção de uma rede de apoio e de controle social, na defesa dos direitos de cada um. Servem também para celebrar quando esses direitos estão garantidos.

### **C – Retorno da Informação para as bases em forma de relatórios para os Coordenadores de Paróquia/Ramos enviados pela Coordenação Nacional**

São relatórios enviados a cada três meses pela Coordenação Nacional às Coordenações de Dioceses/Setores, que multiplicam e repassam para as Paróquias/Ramos da Pastoral da Pessoa Idosa, com o objetivo de mostrar os resultados alcançados pelos líderes do seu ramo, através dos indicadores de acompanhamento das pessoas idosas, além de auxiliar no momento de planejar. Os quais mostram a situação em cada indicador conforme os dados apresentados nas FADIS digitadas no Sistema de Informação da Pastoral da Pessoa Idosa.

São enviados os seguintes relatórios:

1. Acompanhamento das FADIS digitadas por comunidades nos últimos 12 meses;
2. Relatório de indicadores da diocese e do ramo no último trimestre, comparado com o mesmo trimestre do ano anterior;
3. Número de idosos acompanhados em cada paróquia e comunidade no último trimestre comparado com o mesmo trimestre do ano anterior;
4. Número de líderes voluntários em cada paróquia e comunidade no último trimestre comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.
5. Gráficos: 1 - situação de abrangência do setor, no trimestre indicado;  
2 - média mensal de idosos acompanhados pela Pastoral da Pessoa Idosa por Ramo;  
3 – linha com a média mensal de idosos acompanhados pela Pastoral da Pessoa Idosa até o ano em curso.

Explicando os conteúdos de cada relatório:

### **1. Relatório do envio de FADIS, por comunidade nos últimos 12 meses**

Relatório de acompanhamento do envio das FADIS por comunidade. Serve como instrumento para o Coordenador da Paróquia/Ramo verificar se as comunidades estão cadastradas corretamente no Sistema de Informação da Pastoral da Pessoa Idosa, monitorar o preenchimento correto e o envio das FADIs da comunidade à Coordenação de Ramo e para a Coordenação Nacional até o dia 10 de cada mês. O relatório destaca as comunidades que estão a mais de 3 meses sem enviar qualquer informação à Coordenação Nacional. Mostra ainda as FADIs que possuem erro de preenchimento ou amplitude anormal. As FADIs que apresentam amplitude anormal significam que possui algum dado que foge do esperado, tanto no sentido positivo quanto negativo.

### **2. Relatório de Indicadores – comparação entre trimestres**

Compara os indicadores do ramo em relação ao trimestre atual com o mesmo período do ano anterior e a percentagem de crescimento em cada indicador. Pode ser um instrumento para o Coordenador de Paróquia/Ramo avaliar como estão os indicadores em relação ao ano anterior, qual melhorou e qual necessita melhorar.

### **3. Relatório de Indicadores - número de idosos acompanhados, comparação entre trimestres.**

Compara o número de idosos acompanhados em cada paróquia/ramo e em cada comunidade do ramo em relação ao trimestre atual com o mesmo período do ano anterior e a percentagem de crescimento em cada indicador. Pode ser um instrumento para o coordenador de paróquia/ramo avaliar como está o crescimento ou decréscimo dos idosos acompanhados no último trimestre em relação ao ano anterior, qual melhorou e qual necessita melhorar e analisar os locais que ainda precisam incentivar a implantação da Pastoral da Pessoa Idosa. O mesmo relatório com o número de líderes atuantes em cada paróquia e em cada comunidade também é enviado para a Coordenação de Diocese/Setor que repassa todos os dados para as Coordenações Paroquiais/Ramo e analisa com os líderes e faz o planejamento das ações que precisam ser realizadas.

### **4 . Para acessar os relatórios no Sistema de Informação:**

- site: [www.pastoraldapessoaidosa.org.br](http://www.pastoraldapessoaidosa.org.br)
- Sistema de Informação da Pastoral da Pessoa Idosa
- Clicar em visitante
- Clicar em Relatórios

- Clicar em FADI digitadas
- Clicar em Listagem
- Clicar em Um único Ramo
- Escolher o Setor
- Escolher o Ramo
- Clicar em Gerar PDF

Volta no menu à esquerda para entrar em outro relatório que deseja. Para saber do número e percentual do acompanhamento e indicadores, clica em Extrato de Indicadores e vai seguindo o caminho conforme o relatório que deseja consultar. No primeiro momento parece complicado, mas com a prática os relatórios irão trazer informações importantíssimas sobre as ações da Pastoral da Pessoa Idosa.

## 9. Capacitação do Guia do Líder

*“Que arda como brasa, tua Palavra nos renove,  
esta chama que a boca proclama.” (Isaías 6)*

### Capacitação do Guia do Líder

**Objetivo:** Formação do Líder para acompanhamento das Ações da Pastoral da Pessoa Idosa, através do Guia do Líder.

**Carga horária ideal:** a capacitação é feita em seis etapas com duração mínima de 18 horas.

**Número ideal de participante:** 20 pessoas

**Quem é o Capacitador e qual seu compromisso:** pessoa da equipe da paróquia/ramo com a incumbência de capacitar os líderes. São pessoas voluntárias ou cedidas por outras instituições engajadas nos trabalhos da Pastoral da Pessoa Idosa. Para isso é importante que tenham a oportunidade de conhecer uma comunidade para conhecer o trabalho dos líderes nas seguintes atividades: visita domiciliar, reunião mensal de líderes. Após o cadastramento, os voluntários serão capacitados de acordo com a atividade que se propõem realizar e assumem o compromisso de realizar no mínimo 3 capacitações para líderes.

É fundamental que o Coordenador de Paróquia/Ramo saiba que precisa buscar a quantidade de capacitadores suficientes para que seus líderes sejam capacitados. Uma das metas assumidas para 2009, a sugestão é que se tenha dois capacitadores por paróquia/ramo. O capacitador deve fazer parte de alguma equipe de coordenação da

paróquia/ramo e realizar as capacitações nas comunidades.

**Quem recebe certificado:** a Coordenação Nacional expedirá certificado às pessoas que cumprirem todas as etapas estabelecidas para a capacitação.

### **Metodologia da Capacitação**

A redação e a capacitação do Guia do Líder foram pensadas para incentivar a interação entre os capacitados e relação entre a teoria e prática. Destacamos abaixo as principais premissas e recursos didáticos em que estão baseadas:

- **Diálogo** – A fala dos participantes facilita o interesse deles pelo conteúdo estudado e permite a troca de experiências e conhecimentos. Sendo assim, o capacitador deve ter uma atitude de escuta e acolhimento, mas ao mesmo tempo saber dosar as participações, orientando para que haja objetividade e clareza nas colocações, para que todos tenham a oportunidade de falar.
- **Leitura Interativa** – Para fazer o estudo do Guia, cada participante pode ler uma página em voz alta. O capacitador estimula comentários, troca de experiências, esclarecimento de dúvidas para verificar se os participantes entenderam o texto lido. Depois parte para a leitura de outra página.
- **Relação Fé e Vida** – As citações bíblicas que estão colocadas em várias páginas do Guia do Líder permitem uma reflexão sobre os conteúdos estudados à luz da Bíblia. O capacitador pode estimular os participantes a partilharem rapidamente suas reflexões.
- **Atividades de animação e relaxamento** – O uso de canções, brincadeiras, danças, relaxamento, entre outros, durante as etapas da capacitação, são recursos que permitem um descanso e depois a retomada de maior atenção dos participantes. A sugestão é que, entre a leitura de alguns temas, o capacitador faça uma dessas atividades quando perceber cansaço, sono e desvios do assunto. Dinâmicas breves para introduzir ou discutir um conteúdo também favorecem o interesse e a participação.
- **Tarefas de casa** – As atividades práticas junto às famílias e na comunidade, propostas no final de cada etapa, visam aproximar os conteúdos estudados no Guia do Líder com a vida da comunidade e a realidade local. Essas tarefas permitem também que as dúvidas surgidas durante a prática possam ser discutidas durante a capacitação, o que ajuda a melhorar a aprendizagem e fortalecer a segurança dos participantes.

Tendo como base essas orientações, cada capacitador deverá planejar sua capacitação usando a criatividade para tornar o estudo do Guia do Líder interessante e

desafiante, de acordo com a quantidade de pessoas e as características do grupo com o qual vai trabalhar.

## **10 - Perguntas e respostas mais comuns para implantação da Pastoral**

*Que a Palavra de Deus “seja a fonte cotidiana para a formação e alimentação de pequenas comunidades em rede, garantindo uma sólida espiritualidade” (DA 304-310).*

- 01 – Quem pode participar da Pastoral da Pessoa Idosa?  
Todas as pessoas acima de 16 anos de idade que se identificam com trabalho pastoral de visita domiciliar e tenham carinho para com as pessoas idosas.
- 02 – O que é necessário para iniciar o trabalho?  
Que a pessoa participe da capacitação de 18 horas de duração, a ser realizada na paróquia.
- 03 – Quem são as pessoas a serem visitadas e acompanhadas?  
Homens e mulheres com idade de 60 anos ou mais.
- 04 – Qual o número de pessoas a ser acompanhadas por cada agente?  
Cada agente deverá acompanhar em média 10 pessoas idosas, suas vizinhas.
- 05 – Quantas visitas deverá receber cada pessoa idosa durante o mês?  
Conforme a metodologia da Pastoral da Pessoa Idosa, cada pessoa idosa deverá ser visitada uma vez ao mês, quando receberão carinho, atenção e serão orientadas sobre qualidade de vida.
- 06 – Após as visitas é necessário registrar os dados?  
Sim. Os dados colhidos durante as visitas serão registrados em impresso próprio e encaminhados para a Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa. Esses dados coletados darão subsídios para criar Políticas Públicas de atenção às pessoas idosas de nossa comunidade e de todo o país.
- 07 – Quando devem ser repassados os dados? E para quem?  
Mensalmente as pessoas que realizaram as visitas se reúnem, repassam os dados, partilham os avanços e/ou dificuldades no trabalho, trocam experiências.  
Reúnem-se com o coordenador da paróquia - ao longo da capacitação já devem ser identificadas pessoas com perfil para coordenador paroquial, que deverá ser homologado pelo pároco.
- 08 – O trabalho é apenas de visitas domiciliares ou podem ser visitadas instituições?  
A característica principal desta Pastoral é a visita nas residências. Para atendermos as instituições será necessário termos um grupo de agentes para acompanhar a todos os idosos da instituição.
- 09 – Serão realizadas reuniões com as pessoas idosas acompanhadas?

Não. Apenas serão acompanhadas em suas residências, dando prioridade àquelas com pouca ou nenhuma participação na comunidade/sociedade.

10 – As pessoas idosas para serem acompanhadas deverão professar alguma religião?

Não. Esta pastoral é ecumênica. Todos os idosos que aceitarem as visitas serão acompanhados, independentemente de religião.

11 – Há limite de participantes para cada capacitação?

Sim. Serão grupos de 08 pessoas no mínimo e 30 no máximo para cada capacitação. Estaremos realizando quantas capacitações forem necessárias para acompanhar o maior número de pessoas idosas em cada paróquia.

12 – Quando poderá ser realizada a capacitação?

Conforme entendimento com a comunidade em conformidade com o pároco (com o mínimo de 18 horas no total);

Havendo pessoas interessadas e com perfil para a função de capacitadores, será realizado mais um encontro/etapa de 03 horas (ao final), especificamente para esta função. Essas pessoas passarão a compor a equipe paroquial.

13 - Para realização da capacitação:

- Recursos humanos: capacitadores para ministrarem a capacitação e líderes para serem capacitados.
- Recursos materiais: - Caderno do Líder, Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa (FADI) e Guia do Líder. Estes são materiais específicos da Pastoral da Pessoa Idosa; pastas, lápis, borrachas, bloquinhos etc;
- Local: espaço físico e organização do mesmo; A paróquia poderá fazer a divulgação. A equipe de capacitadores pode ajudar a divulgar nos momentos celebrativos da comunidade.

## **11. Espiritualidade da pessoa idosa**

### **A importância da espiritualidade e da religiosidade na pessoa idosa.**

Ir. Terezinha Tortelli FC

#### **Introdução:**

Este texto fala sobre a espiritualidade e a religiosidade na pessoa idosa e do respeito que o Líder da Pastoral da Pessoa Idosa deve ter para com as crenças religiosas da pessoa idosa que é visitada por ele.

#### **Espiritualidade e religiosidade:**

Muitas vezes, falamos da espiritualidade e da religiosidade como sinônimos. Entretanto, não é a mesma coisa. Por isso, primeiro vamos entender cada uma dessas palavras:

#### **O que é espiritualidade?**



Podemos dizer que espiritualidade é aquilo que possibilita às pessoas experimentarem que a vida não se limita ao presente e à satisfação das necessidades materiais. Ela independe de uma religião, é algo mais profundo, que se manifesta nas perguntas que o ser humano faz sobre o sentido da sua vida, pela sua busca de alguma força que o ampare, pelo seu desejo do belo.

### **O que é religiosidade?**

Quando uma pessoa aceita uma religião, podemos dizer que ela encontrou nessa religião uma forma de praticar a espiritualidade, seguindo suas crenças e práticas.

Pode-se dizer que o ser humano traz em si uma marca profunda, que o acompanha toda a vida, como o sinal do umbigo que nos faz lembrar sempre que nascemos de nossa mãe. Foi ela que nos gerou, nos nutriu, nos deu a vida. Assim também temos em nós a marca de nosso Criador e ansiamos o reencontro com Ele. Este anseio se manifesta através da busca de uma religiosidade, de oração e de mística que expressa sede e fome de Deus. Esta busca de algo que seja superior a nós e que vá além dos limites da nossa vida. E ela se manifesta em todo ser humano à medida que este alcança um certo grau de maturidade.

Um grande cientista do século passado, Albert Einstein, 1879-1955 (físico alemão, naturalizado norte-americano), disse a célebre frase: *“A ciência sem religião é aleijada. A religião sem a ciência é cega”*.

Para ilustrar a importância do cultivo da religiosidade, segue um interessante fato ocorrido no ano de 1892:

Um senhor de 70 anos viajava de trem tendo ao seu lado um jovem universitário, que lia o seu livro de ciências.

O senhor, por sua vez, lia um livro de capa preta.

Foi quando o jovem percebeu que se tratava da Bíblia e estava aberta no livro de Marcos.

Sem muita cerimônia, o jovem interrompeu a leitura do velho e perguntou:

- *O senhor ainda acredita neste livro cheio de fábulas e crendices?*

- *Sim, mas não é um livro de crendices. É a Palavra de Deus. Estou errado?*

- *Mas é claro que está! Creio que o senhor deveria estudar a História Universal. Veria que a Revolução Francesa, ocorrida há mais de 100 anos, mostrou a miopia da religião. Somente pessoas sem cultura ainda crêem que Deus tenha criado o mundo em seis dias. O senhor deveria conhecer um pouco mais sobre o que os nossos cientistas pensam e dizem sobre tudo isso.*

- *É mesmo? E o que pensam e dizem os nossos cientistas sobre a Bíblia ?*

- Bem, respondeu o universitário, como vou descer na próxima estação, falta-me tempo agora, mas deixe o seu cartão que eu lhe enviarei o material pelo correio com a máxima urgência.

O velho então, cuidadosamente, abriu o bolso interno do paletó e deu o seu cartão ao universitário.

Quando o jovem leu o que estava escrito, saiu cabisbaixo, sentindo-se péssimo.

No cartão estava escrito:

*Professor Doutor Louis Pasteur, Diretor Geral do Instituto de Pesquisas Científicas da Universidade Nacional da França.*

Tratava-se de Louis Pasteur, cientista francês, químico e biólogo que viveu de 1822 a 1895 e que desenvolveu o sistema de esterilizar o leite pela fervura, que é conhecido como pasteurização. A Pasteur é atribuída a afirmação: *Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima.*

O fato relatado chama também a nossa atenção para atitudes que devemos ter diante de uma pessoa mais idosa, principalmente, se ainda nem conhecemos nada de sua vida e de suas crenças.

Os cuidados que devem acompanhar o dia-a-dia de um Líder da Pastoral da Pessoa Idosa são:

- Ser discreto, não influenciar na crença da pessoa idosa que está sendo visitada;
- 2. Respeitar a forma da pessoa expressar sua fé e sua prática religiosa. Ela pode possuir vários símbolos que cuida como se fossem fotografias de seus queridos. Deve saber aceitar e valorizar essa piedade popular.
- 3. Estar atento às necessidades da pessoa idosa que quer ir até sua igreja e celebrar à sua forma. O Líder deve valorizar e incentivar de forma discreta e respeitosa.
- 4. É também importante que o Líder alimente sua espiritualidade; esta vivência facilitará as atitudes de gratidão, de gentileza, de solidariedade respeitosa para com a pessoa idosa.

### **Pesquisas mostram a importância da espiritualidade**

A questão da espiritualidade é hoje assunto de muitas discussões mesmo nos meios científicos. Em janeiro de 2004, o Jornal Folha de São Paulo, trouxe o resultado de uma **Pesquisa sobre a espiritualidade na vida das pessoas**. E os resultados apresentados foram surpreendentes.

*“Estudos científicos apontam os benefícios da fé para os pacientes e, médicos defendem que a religião deve ser assunto da consulta.”*

- *Médicos de diferentes áreas em todo o mundo – independente de credo - buscam comprovação científica para a relação entre espiritualidade e saúde;*
  - *Nos EUA, a maioria dos cursos de medicina possui, na grade curricular, disciplinas que discutem doença, fé, cura e espiritualidade com os futuros médicos e como abordar o assunto com seus pacientes;*
  - *Quem vivencia a espiritualidade em práticas religiosas, vive mais;*
    - *Os cientistas descobriram que a religião dá aos pacientes mais tranqüilidades para expor seus problemas e serenidade para se entregarem a procedimentos necessários.*

Para ilustrar essa necessidade, recentemente num Congresso de Geriatria e Gerontologia, um famoso médico, autoridade na área do envelhecimento, contou o seguinte fato: ele tinha uma paciente idosa, que tinha vindo do Japão para o Brasil e se comunicava mais em sua própria língua por ter dificuldade de falar e compreender o português. Estando essa senhora bastante idosa e debilitada, já não havia quase nada a se fazer na área da medicina. E esta senhora repetia ao seu médico com frequência: *“Doutor, eu necessito de um sacerdote que me venha atender em confissão, mas que me entenda em minha língua”*. O médico sentia-se de mãos amarradas, pois não conseguia atender à única necessidade que ela lhe manifestava.

Um dia aconteceu que chegou do Japão um sacerdote e ele imediatamente lhe pediu que fosse atender à sua paciente. Após ser atendida pelo sacerdote, o médico foi fazer-lhe uma visita. Ela estava feliz e lhe disse: *“Doutor, agora eu posso morrer feliz, porque o senhor conseguiu providenciar o remédio de que eu necessitava”*.

#### Para você se lembrar

A pessoa é uma totalidade, envolvendo diversas dimensões: a biológica, a psíquica, a social e a espiritual.

- Todas as pessoas têm o direito de viver com suas próprias crenças religiosas e de não ser impedidas no exercício do culto.
- Dentro do conjunto de serviços que se oferecem às pessoas idosas, deve ser pensada a assistência espiritual, conforme sua religião.

## 12. Perfil do Líder nas comunidades com Pastoral da Pessoa Idosa

*Freqüente a reunião dos anciãos e  
apegue-se a quem for sábio.  
(Eclesiástico 6,34s)*

Independentemente do nível de escolaridade, a Pastoral da Pessoa Idosa recomenda que sejam observados alguns cuidados, para se ter o perfil que mais se adequou à importante missão do líder comunitário, que é a espinha dorsal de todo o trabalho. Assim, o líder comunitário, desenvolve as ações que estão no Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa e recordamos as seguintes ações:

- Seja capacitado no Guia do Líder pela Pastoral da Pessoa Idosa;
- Tenha disponibilidade de tempo para desenvolver as atividades de acompanhamento da pessoa idosa através da visita domiciliar e participação das reuniões de reflexão e avaliação;
- Possua um perfil em que se destaquem as características de saber ouvir, observar, acatar, sorrir e ter um bom coração, além da vontade de participar na melhoria das condições de vida das famílias pobres;
- Seja alfabetizado ou conte com apoio de um alfabetizado;
- More na comunidade ou muito próximo a ela – inicialmente, é possível contar com pessoas de outras comunidades até que se forme um grupo local;
- Conheça a realidade da comunidade;
- Tenha a capacidade de somar esforços e compartilhar;
- Acompanhar em média 10 pessoas idosas nas visitas domiciliares.
- O líder deve ter sempre o Material Básico da Pastoral da Pessoa Idosa: Guia do Líder, Caderno do Líder, FADI, Boletim da Pastoral da Pessoa Idosa, carteirinha de identificação do líder.

## 13. Recursos humanos, materiais e financeiros

*“Procurem a perfeição e animem-se.  
Tenham os mesmos sentimentos e vivam na paz  
e o Deus do amor e da paz estará com vocês”.  
(2 Coríntios 13,11)*

Para o Coordenador de Paróquia/Ramo desenvolver a missão na Pastoral da Pessoa Idosa ele pode contar com os seguintes recursos:

## **A - Recursos Humanos**

São os líderes, coordenadores, capacitadores, apoiadores, pessoas idosas, famílias que se envolvem com as ações da Pastoral da Pessoa Idosa. Este é o maior patrimônio da Pastoral, devem ser cultivados e receber todos os cuidados para realizar esta missão de levar vida, dignidade e esperança para todas as pessoas idosas, a serviço de uma sociedade fraterna, justa e solidária.

## **B - Recursos Materiais**

São materiais disponibilizados pela Coordenação Nacional para desenvolver as ações básicas da Pastoral da Pessoa Idosa nas comunidades. É direito do líder receber os materiais básicos para a realização do trabalho de acompanhamento das famílias na sua comunidade.

### **a) Solicitação de materiais:**

A Coordenação Diocese/Setor solicita à Coordenação Nacional, com base no planejamento das paróquias/ramos. A coordenação de paróquia/ramo, por sua vez, deve solicitar os materiais à Coordenação de Diocese/Setor, de acordo com planejamento semestral das atividades de capacitação. A paróquia/ramo poderá ter um estoque mínimo (30% a mais da quantidade prevista para 6 meses) para suprir as comunidades quando necessário.

### **b) Destinação dos materiais:**

Cada material é produzido para um público específico da Pastoral da Pessoa Idosa. A solicitação deve ser feita de acordo com esse público. Alguns materiais são destinados aos líderes, coordenadores comunitários, de paróquias/ramos, dioceses/setores e estaduais. Outros destinados somente às equipe de capacitação e equipes de coordenação de paróquias/ramos, dioceses/setores e estaduais.

Esta indicação é feita no formulário de "Solicitação de Materiais Educativos" e deve ser observada tanto pelo Coordenador de Paróquia/Ramo quanto o de Diocese/Setor.

### **c) Quadro de materiais básicos da Pastoral da Pessoa Idosa.**

Este quadro apresenta a relação de materiais educativos básicos da Pastoral da Pessoa Idosa para o desenvolvimento das ações básicas na comunidade e a quantidade ideal para cada público alvo.

<b>Materiais básicos</b>	<b>Quantidade/Público Alvo</b>
Carteirinha de identificação do Líder	1 por líder
Caderno do Líder Comunitário	1 por líder/ano
Manual do Capacitador	1 por capacitador
Folha de Acompanhamento Domiciliar do Idoso – FADI	1 por comunidade/mês
Guia do Líder	1 por líder
Boletim da Pastoral da Pessoa Idosa	1 por líder/bimensal
DVD de Bem com a Vida	1 por paróquia

## **C - Recursos Financeiros**

### **Apoio Financeiro Mensal**

**O que é:** recurso financeiro exclusivo para o acompanhamento e desenvolvimento das ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania.

**De onde vem os recursos:** proveniente de convênios em nível nacional Ministério da Saúde, parceria com o Banco Real, Itaipu Binacional, doações espontâneas etc.

**Como é feito o cálculo:** No primeiro dia útil de cada mês, a Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa faz o cálculo do Apoio Financeiro Mensal. Este cálculo é baseado nas FADIS enviadas pelas comunidades e digitadas dentro do período de referência para o cálculo.

#### **O cálculo é feito da seguinte forma**

**Por exemplo:** para o apoio financeiro mensal enviado no dia 10 de fevereiro, o período de referência para o cálculo do valor a ser enviado para as dioceses/setores é das FADIS digitadas no período de 01 a 31 de janeiro.

**Fluxo de informação:** a comunidade deve enviar a FADI preenchida para a coordenação de paróquia/ramo até no máximo dia 10 do mês seguinte. O coordenador paroquial/ramo deve revisar, assinar e encaminhar a FADI à Coordenação Nacional para que seja digitada. Todo este percurso entre a saída da comunidade e a digitação na Coordenação Nacional pode levar até dois meses. Por isso, o recurso que chega no dia 10 de fevereiro para os setores, é referente as FADI do mês de novembro e/ou dezembro. Caso alguma comunidade tenha esquecido de enviar FADI dos meses anteriores, nada impede que esta seja encaminhada a qualquer tempo para a Coordenação Nacional para que seja digitada e paga no próximo apoio mensal.

**Como é feita a distribuição:** As fontes financiadoras repassam os recursos para a Coordenação Nacional, geralmente em forma de parcelas. Conforme o recebimento destas parcelas é feito o repasse ao setor.

**O recurso enviado é dividido em:**

- 30% para o setor e áreas: despesas administrativas e de acompanhamento às paróquias/ramos
- 70% para as paróquias/ramos: desenvolvimento das ações básicas de saúde, nutrição e educação nas comunidades.

A responsabilidade em fazer o repasse às paróquias/ramos é da Coordenação de Diocese/Setor.

Para facilitar, a Coordenação Nacional envia para a Coordenação de Diocese/Setor uma listagem chamada “Sugestão de Repasse” onde constam os valores por paróquias/ramos, de acordo com as FADIS digitadas no período. O Coordenador de Diocese/Setor poderá adotar outra forma de repasse, levando em consideração a realidade do ramo.

**Por exemplo:** se um ramo não recebeu recurso no mês, pois a FADI não foi digitada em tempo hábil, o Coordenador de Diocese/Setor, em comum acordo com demais coordenadores de Paróquia/Ramo, pode fazer remanejamento dos recursos.

Juntamente com a sugestão de repasse, é enviado para a Diocese/Setor um relatório chamado “Extrato das FADIS”, que demonstra as FADIS pagas no período por paróquia/ramo e comunidade. Caso haja dúvidas do coordenador de paróquia/ramo referente a suas FADIS, ele poderá consultar o Coordenador de Diocese/Setor e juntos analisarem o referido relatório.

**Como deve ser Utilizado:** A Coordenação da Paróquia/Ramo utiliza basicamente para desenvolver os trabalhos de acompanhamento e motivação dos líderes nas comunidades; reuniões de avaliação e reflexão; despesas com locomoção (transportes, refeições, etc..)

**Suspensão do repasse:** haverá suspensão dos recursos repassados às paróquias/ramos nos seguintes casos:

- houver atraso na entrega da prestação de contas à Coordenação de Diocese/Setor;
- houver um saldo alto de recursos em poder do Coordenador de Paróquia/Ramo (três vezes a média dos três últimos valores do repasse mensal);
- Por algum outro motivo que a Coordenação de Setor considerar relevante no desenvolvimento das ações básicas.

**Apoio Eventual com Saldo**

Existem dois tipos de recurso considerados com Apoio Eventual com Saldo:

- Recurso específico para capacitar líderes (AFL);

- Recurso Flexível (doação/promoção/campanha de energia elétrica);

### **Recurso específico para capacitação de líderes – AFL**

**O que é:** recurso financeiro para a capacitação exclusiva de líderes e coordenador comunitário.

**De onde vem os recursos:** proveniente de convênios em nível nacional Ministério da Saúde, Convênio com o Banco Real, Itaipu Binacional, doações espontâneas para a Coordenação Nacional etc.

**Como é feito o cálculo/envio:** mediante recebimento das fichas de pessoas capacitadas enviadas pela Coordenação de Diocese/Setor à Coordenação Nacional e digitadas no período de referência para cálculo. Se a Diocese/Setor não enviar fichas no mês não receberá esse tipo de recurso.

**Como é feita a distribuição:** o Coordenador de Diocese/Setor efetuará o repasse para as capacitações agendadas, conforme planejamento das coordenações de ramos.

**Como é utilizado:** A Coordenação de Paróquia/Ramo utiliza basicamente para desenvolver os trabalhos de capacitação dos líderes nas comunidades. O recurso é para cobrir despesas de locomoção (transportes, refeições, etc..) do capacitador e capacitandos, alimentação (almoço, janta, lanches) e material de apoio da capacitação (pincel, folhas, giz, caneta, lápis, etc..).

### **Recurso flexível – (doação/promoção/campanha de energia elétrica no Estado do Paraná)**

**O que é:** recurso financeiro para desenvolver as ações no cumprimento da Missão da Pastoral da Pessoa Idosa.

**De onde vem os recursos:** proveniente de promoção e doação realizada pela Coordenação de Diocese/Setor ou Paróquia/Ramo. Exemplos: (Bazares, doações de pessoas físicas, etc...)

**Procedimentos para estes recursos:** promoções como bazares, rifas, etc., e doações recebidas para ajudar nos trabalhos da Pastoral da Pessoa Idosa, deve ser contabilizado na Coordenação Nacional. Para contabilizar a doação ou promoção a paróquia/ramo deve entrar em contato com o Coordenador de Diocese/Setor e este que passará as orientações de como proceder para que o recurso seja contabilizado em Depósito Identificado.

**Como é utilizado:** A Coordenação de Paróquia/Ramo utiliza basicamente para desenvolver os trabalhos de acompanhamento e motivação dos líderes nas comunidades, reuniões de avaliação e reflexão, despesas de locomoção (transportes, refeições, etc.). Com este recurso pode haver gastos com aquisição de material permanente, porém é importante solicitar à Coordenação de Diocese/Setor uma prévia autorização, observando sempre a finalidade da doação / promoção. Também é necessária uma autorização do Conselho Econômico e a realização de três orçamentos.



## CADASTRO DO COORDENADOR DE PARÓQUIA/RAMO



### 1. INFORMAÇÕES DA PARÓQUIA/ RAMO

DIOCESE: \_\_\_\_\_ EST \_\_\_\_\_  
MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_  
PARÓQUIA: \_\_\_\_\_  
RAMO/PÁRÓQUIA: \_\_\_\_\_

### 2. COORDENADOR(A) DA PARÓQUIA/RAMO

Coordenador(a): \_\_\_\_\_  
Data da eleição: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

### 3. DADOS DA PESSOA:

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )  
Titulo: Sr ( ) Sra ( ) Srta ( ) Irmã ( ) outro \_\_\_\_\_  
Apelido: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_  
Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Caixa Postal: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: formato dd/mm/aaaa \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
Ordem Religiosa: \_\_\_\_\_  
Escolaridade: 1º grau completo ( ) 1º grau incompleto ( ) 2º grau completo ( )  
2º grau incompleto ( ) Graduação completo ( ) Graduação incompleto ( )  
Pós graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Analfabeto ( )  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Complemento (profissão): \_\_\_\_\_  
Telefones  
Celular ( 0xx\_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_ Comercial ( 0xx\_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_  
Escritório Pastoral (0xx\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Recado ( 0xx\_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_  
FAX ( 0xx\_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_ Residência ( 0xx\_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_

**4. ENDEREÇO DA AUTORIDADE ECLESIAÍSTICA RESPONSÁVEL PELA PARÓQUIA/  
RAMO**

Pároco: \_\_\_\_\_

Paróquia: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Caixa Postal: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ASSINATURAS:**

\_\_\_\_\_  
PÁROCO

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR(A) DE PARÓQUIA/RAMO

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR(A) DA DIOCESE

# LISTA TRÍPLICE PARA INDICAÇÃO DO COORDENADOR(A) PAROQUIAL/RAMO



Diocese: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Paróquia/Ramo: \_\_\_\_\_

**1. Nome:** \_\_\_\_\_

Número de votos: \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Título: Sr. ( ) Sra. ( ) Srta. ( ) Irmã ( ) outro \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Caixa Postal: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: (formato dd/mm/aaaa) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Ordem Religiosa: \_\_\_\_\_

Escolaridade: Ensino Fundamental completo ( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Médio completo ( ) Ensino Médio incompleto ( ) Graduação completo ( ) Graduação incompleto ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Complemento (profissão): \_\_\_\_\_

Telefones: ( ) \_\_\_\_\_

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? \_\_\_\_\_

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: \_\_\_\_\_ horas.

**2. Nome:** \_\_\_\_\_

Número de votos: \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Título: Sr. ( ) Sra. ( ) Srta. ( ) Irmã ( ) outro \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Caixa Postal: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: (formato dd/mm/aaaa) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Ordem Religiosa: \_\_\_\_\_

Escolaridade: Ensino Fundamental completo ( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Médio completo ( ) Ensino Médio incompleto ( ) Graduação completo ( ) Graduação incompleto ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Complemento (profissão): \_\_\_\_\_

Telefones: ( ) \_\_\_\_\_

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? \_\_\_\_\_

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: \_\_\_\_\_ horas.

**3. Nome:** \_\_\_\_\_

Número de votos: \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Título: Sr. ( ) Sra. ( ) Srta. ( ) Irmã ( ) outro \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Caixa Postal: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: (formato dd/mm/aaaa) \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Ordem Religiosa: \_\_\_\_\_

Escolaridade: Ensino Fundamental completo ( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino

Médio completo ( ) Ensino Médio incompleto ( ) Graduação completo ( ) Graduação

incompleto ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Complemento (profissão): \_\_\_\_\_

Telefones: ( ) \_\_\_\_\_

Qual sua experiência ou função na Pastoral da Pessoa Idosa? \_\_\_\_\_

Tempo disponível por semana para a Pastoral da Pessoa Idosa: \_\_\_\_\_ horas.

### INDICAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

Eu, \_\_\_\_\_,

Autoridade Eclesiástica responsável pela Paróquia, **indico:** \_\_\_\_\_

como Coordenador(a) Paroquial/Ramo da Pastoral da Pessoa Idosa, com o mandato de dois anos a partir da data de hoje.

Local : \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Pároco**

Enviar para a Coordenação Nacional junto com a Lista Tríplice o Cadastro do Coordenador Paroquial/Ramo.

## “ O DISCIPULADO”

O que é ser discípulo? Discípula? Como deve ser a/o discípulo?

O que marca o discipulado?

### Os Dez Pontos Chaves do Discipulado

Estes dez pontos esclarecem o que é o discipulado e como deve ser o discípulo de Jesus.

- **Realizar um encontro vivo, persuasivo e decisivo com Jesus (290)**  
Não se começa a ser cristão por uma decisão ética, uma grande idéia, mas por um encontro, um acontecimento, uma experiência com Jesus (11,243).
- **Ter admiração e fascinação por Jesus (136,244,277)**  
Jesus precisa ser encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado (14). A maior fascinação da humanidade é Jesus. O discípulo é alguém fascinado por Jesus.
- **Sentir atração, vinculação, intimidade e viver os seguimentos de Jesus (131,132,140).**  
Para ser discípulo requer-se estes quatro passos: atração, vinculação, intimidade e seguimento de Jesus, trata-se de uma experiência pessoal, profunda e decisiva.
- **Assumir o estilo de vida, o destino, a cruz e a glória de Jesus (299)**  
O discípulo se assemelha ao Mestre. A vida de Jesus, o jeito de Jesus, os sentimentos de Jesus, como também a cruz e a glória do Senhor são destino do discípulo.
- **Compartilhar com os outros a experiência do encontro com Jesus (287)**  
O discipulado leva à missão. Jesus envia os discípulos à missão. Toda vocação é para a missão. Não há missão sem discipulado, nem discípulo sem missão.
- **Ser discípulo na comunhão eclesial (156)**  
Discipulado e comunidade eclesial significam que o discípulo deve estar inserido na comunidade, vinculado à Igreja, engajado na vida da comunidade. Isso evita o intimismo, o individualismo e a separação ou afastamento da Igreja.
- **Assumir a formação para o discipulado**  
Aprender a ser discípulos. A formação do discípulo consiste em reconhecer, acolher, interiorizar e desenvolver a experiência do encontro (279). O discipulado é uma escola, um aprendizado que requer formação permanente. Quem ama quer conhecer sempre mais o/a amado/a.
- **A vida em Cristo comporta a libertação integral, a humanização, a reconciliação e a inserção social (359)**  
Ser discipulado implica em transformar a sociedade. O discípulo é sal, luz e fermento do mundo. A mudança do coração leva à transformação social.
- **Não há outro tesouro, outra felicidade, outra prioridade em nossas vidas que esta: de sermos discípulos missionários. É o melhor que pode acontecer em nossas vidas. É a maior alegria da vida.**
- **Ser discípulo missionário apaixonado a serviço da vida**  
O discípulo e a missão estão a serviço da vida. A finalidade e o objetivo da missão do discípulo é a vida plena da pessoa humana. O discipulado e a missão estão a serviço da vida digna, vida em Cristo e vida eterna. Discipulado e missão culminam na santidade de vida.

( Extraído do Documento de Aparecida – síntese popular – D. Orlando Brandes)